

---

# ***Levantamento sobre Educação para o Desenvolvimento e Educação para a Cidadania Global nas Escolas Superiores de Educação***

---

2022

**Responsabilidade:**

*ARIPese - Associação de Reflexão e Intervenção na Política  
Educativa das Escolas Superiores de Educação*



# Ficha Técnica

## **Título**

*A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas Superiores de Educação:  
Diagnóstico e Capacitação*

## **Coordenação**

Carlos Teixeira  
Joana Costa  
La Salete Coelho  
Tiago Barbosa

## **Colaboração**

Hugo Marques e Sandra Fernandes  
*Fundação Gonçalo da Silveira (FGS)*

## **Pontos focais de cada Escola Superior de Educação**

Albertina Raposo e Ana Piedade  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja*

Conceição Martins, Cristina Martins e Ilda Freire Ribeiro  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança*

Henrique Gil e Paulo Silveira  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco*

Nuno Carvalho e Ricardo Melo  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra*

Alfredo Dias e Tiago Almeida  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa*

Carla Ribeiro e Susana Barbosa  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto*

George Camacho, Leonor Teixeira, Marta Uva e Susana Colaço  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém*

Ana Alcântara e Cristina Roldão  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal*

Joana Padrão, La Salete Coelho e Margarida Alves  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo*

Carla Lacerda e João Rocha  
*Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu*

Amélia Marchão, Isabel Ferreira e Luísa Carvalho  
*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre*

Antónia Barreto e Filipe Santos  
*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria*

António Guerreiro, Carla Dionísio Gonçalves, Maria Leonor Borges e Teresa Maló Sequeira  
*Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve*

João Leitão e Marisa Teixeira  
*Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda*

### **Responsabilidade**

*ARIPESSE - Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das Escolas Superiores de Educação*

### **Âmbito**

*Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022*  
(ENED 2018-2022)

### **Cofinanciamento**

Mecanismo de Apoio a Iniciativas ENED 2021  
Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, IP

### **Data**

Setembro de 2022



### **Por favor, cite esta obra como:**

Teixeira, Carlos; Costa, Joana; Coelho, La Salette; Barbosa, Tiago (coord.) (2022). *A Educação para o Desenvolvimento nas Escolas Superiores de Educação: Diagnóstico e Capacitação*. Lisboa: ARIPESSE.

# ÍNDICE

---

<b>Siglas e Acrónimos</b> .....	<b>5</b>
<b>Prefácio</b> .....	<b>6</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>7</b>
<b>Contexto e Enquadramento</b> .....	<b>8</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>10</b>
<b>Participantes</b> .....	<b>12</b>
<b>Resultados dos inquéritos</b> .....	<b>15</b>
<b>Resultados específicos por ESE</b> .....	<b>29</b>
Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve .....	29
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja .....	31
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança .....	34
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco .....	38
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra.....	40
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda .....	42
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria .....	47
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa .....	50
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre.....	52
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto .....	54
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.....	58
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal .....	63
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo .....	65
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu.....	68
<b>Conclusões &amp; Recomendações</b> .....	<b>73</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>75</b>

# Siglas e Acrónimos

---

**ARIPese** - Associação de Reflexão e Intervenção nas Políticas das Escolas Superiores de Educação

**CICL** - Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

**ECG** - Educação para a Cidadania Global

**ED** - Educação para o Desenvolvimento

**ENED 2018-2022** - Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022

**ESE** - Escolas Superiores de Educação

**ESPA** - Entidade Subscritora do Plano de Ação

**MAI 2021** - Mecanismo de Apoio a Iniciativas 2021

**UC** - Unidade Curricular

# Prefácio

---

O documento que aqui se apresenta resulta do projeto “A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação”. Este projeto, financiado pelo *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua*, desenvolveu-se numa articulação entre as catorze Escolas Superiores de Educação (ESE) públicas, sob a coordenação da *Associação de Reflexão e Intervenção na Política Educativa das ESE (ARIPese)*. Dos trabalhos realizados, outros produtos merecem atenção, nomeadamente a “Carta Compromisso estabelecida no âmbito do Plano de Ação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2018-2022” que todas estas entidades assinaram a 11 de julho de 2022, em Portalegre, por ocasião do Encontro Anual da ARIPese. Nela se afirma o reconhecimento de que as ESE, à luz do desígnio de ativamente contribuírem para assegurar uma educação de todos e todas e de, escudadas no princípio da solidariedade internacional, se comprometerem com a promoção da justiça, da liberdade, dos direitos humanos e da paz, são chamadas a se recriarem como espaços de aprofundamento conceptual, de investigação e de inovação pedagógica no âmbito da Educação para o Desenvolvimento (ED) e para a Cidadania Global (ECG). Foi com esta sustentação que promovemos um projeto alicerçado no trabalho colaborativo e na riqueza que decorre da partilha de saberes e práticas. Soubemos rentabilizar a oportunidade para conjuntamente pensarmos o quadro estratégico da ação das ESE no desenvolvimento e efetiva implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), potencializando a participação de múltiplos públicos, na promoção de pensamento crítico e eticamente comprometido, bem como na desconstrução de estereótipos e na defesa da não discriminação, da igualdade e da dignidade de todos e de todas.

Sabemos que, no momento histórico em que vivemos, que Bauman caracterizou como uma sociedade líquida, profundamente complexa e reticular, as instituições de formação (dos ensinos básico, secundário e superior) se confrontam com um enorme apelo à sua própria revitalização, sentindo-se como premente necessidade de a escola se metamorfosear (como salientou Nóvoa em *Escolas e Professores: Proteger, transformar, valorizar*, 2022). A concretização de ações no âmbito da ED e da ECG é seguramente fundamental nos modos de construir e viver novas formas da escola, valorizando sempre um humanismo universalista. Foi Miguel Torga quem, em *Traço de União* e de forma lapidar, nos fez compreender que “o universal é o local sem paredes” e que, por isso, sem denegarmos a nossa identidade – esse *locus* onde estamos e somos –, somos chamados a valorizar a riqueza da multiplicidade e a fortalecer a consciência de sermos cidadãos e cidadãs do mundo.

Na qualidade de Presidente do Conselho Diretivo da ARIPese, quero deixar aqui expresso um profundo agradecimento a todas e todos quantos se envolveram neste projeto e o concretizaram, deixando, desde já e com toda a clareza, expresso o nosso desejo de que ele seja continuado em iniciativas futuras e igualmente felizes. Permitam-me que, particularizando, ao *Camões – Instituto da Cooperação e da Língua* (CICL), às Direções e Presidências das ESE, aos colegas e às colegas que se instituíram e que são e serão pontos focais no âmbito da implementação da ENED nas ESE, e à equipa da *Fundação Gonçalo da Silveira* (FGS) que assegurou os momentos de capacitação, expresse o nosso profundo agradecimento. Afirmamo-lo no Encontro Anual e, seguramente, o podemos repetir aqui: faremos nosso o credo do poeta Daniel Faria: “Não acredito que cada um tenha o seu lugar / Acredito que cada um é o lugar para os outros”.

Carlos Teixeira, Presidente do Conselho Diretivo da ARIPese

# Introdução

---

O presente relatório constitui o *Levantamento sobre Educação para o Desenvolvimento (ED) e Educação para a Cidadania Global (ECG) nas Escolas Superiores de Educação (ESE)* desenvolvido na esfera do projeto *A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação*.

O projeto, que decorreu entre novembro de 2021 e setembro de 2022, foi promovido pela Associação de Reflexão e Intervenção nas Políticas das Escolas Superiores de Educação (ARIPese) e suas associadas em conjunto com a ONGD Fundação Gonçalo da Silveira (FGS) e contou com o cofinanciamento de Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) no âmbito do Mecanismo de Apoio a Iniciativas 2021 (MAI 2021) da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED 2018-22).

O *Levantamento sobre ED e ECG nas ESE*, de âmbito nacional, teve como principal objetivo mapear as ações realizadas no âmbito da ED/ECG nas 14 ESE associadas da ARIPese.

Foram objetos de análise os seguintes domínios: (i) caracterização pessoal dos/as participantes e dos papéis que desempenham no sistema escolar; (ii) diagnóstico das práticas educativas em ED/ECG implementadas; e (iii) identificação das necessidades e constrangimentos no que diz respeito à ED/ECG, a nível pessoal e institucional.

O relatório está organizado em cinco capítulos.

No primeiro capítulo – *Contexto e Enquadramento* – contextualiza-se a temática e pertinência do levantamento assim como se apresenta um enquadramento mais detalhado do projeto e do mecanismo de apoio no qual este se insere.

O segundo capítulo – *Metodologia* – destina-se a apresentar a metodologia usada e o instrumento de recolha dos dados elaborado e aplicado.

No terceiro capítulo – *Participantes* – procede-se à análise e descrição dos/das participantes envolvidos/as no levantamento realizado.

O quarto capítulo – *Resultados* – analisam-se e interpretam-se os dados recolhidos, inicialmente em termos gerais e, em seguida, por entidade.

Por fim, da análise de dados recolhidos, apresentam-se as *Conclusões e Recomendações*.

Expressa-se uma nota de agradecimento a todas as pessoas e entidades participantes que contribuíram para a elaboração do presente levantamento.

## Contexto e Enquadramento

---

A educação formal tem tido um lugar primordial na ENED, desde a sua primeira edição. A comprová-lo está o facto de, na primeira ENED (ENED 2010-2016), um dos objetivos de intervenção ser dedicado à educação formal, e, nesta segunda (2018-2022), a ela serem dedicadas várias medidas.

Neste contexto, a formação inicial e contínua de professores/as e educador/as é essencial na operacionalização da ED em contexto escolar. As Escolas Superiores de Educação são, indiscutivelmente, um dos principais atores-chave na formação de agentes educativos, assumindo, desta forma, um papel fundamental para uma mais forte, e de maior qualidade, integração da ED no sistema educativo.

Foi com a preocupação maior de se reforçar a capacitação em ED/ECG na formação de futuros/as professores/as (1º e 2º CEB) e educadores/as de infância que surge o projeto *A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação* no qual este levantamento (diagnóstico) sobre as diferentes formas de integração institucional da ED/ECG e da ENED nas ESE se integra.

O projeto, de âmbito nacional, destinou-se a docentes das 14 ESE associadas da ARIPESE enquanto Entidade Subscritora do Plano de Ação (ESPA) da ENED 2018-2022.

Eram esperados como produtos do projeto, além do presente levantamento (diagnóstico):

- a formação de Pontos Focais em ED/ECG em cada uma das ESE;
- a criação e divulgação de uma base de dados com o mapeamento do que está a ser realizado em cada ESE, em termos de ED;
- a elaboração de planos de formação colaborativos;
- a organização de um evento final;
- a assinatura de uma carta de compromisso sobre o trabalho em ED/ECG.

A implementação do projeto decorreu, de novembro de 2021 a outubro de 2022, no âmbito do *Mecanismo de Apoio a Iniciativas 2021 (MAI 2021)* da ENED 2018-2022.

O MAI é um mecanismo, definido pelo Camões, IP., de apoio a iniciativas correspondentes a pequenas intervenções-chave de cariz multiplicador a serem desenvolvidas pelas ESPA da ENED 2018-2022, em possível parceria com outras entidades. As iniciativas devem contribuir para a operacionalização da ENED 2018-2022. Deste modo, o projeto indicado contribuiu, de forma direta, para as seguintes ações do Plano de Ação da ENED 2018-2022<sup>1</sup>:

- Medida 1.3 *Produção de recursos educativos e conteúdos sobre ED*

A criação de uma base de dados, a elaboração de um estudo sobre a situação da integração da ED nas ESE e a sua divulgação num evento final, contribuem para as seguintes ações:

ação 2 - *Produção de conteúdos científicos sobre ED;*

ação 3 - *Disseminação de conteúdos e recursos produzidos no âmbito desta medida.*

- Medida 3.4 *Mobilização de recursos adequados à intervenção*

---

<sup>1</sup> Plano de Ação da ENED 2018-2022 disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/introducao-2>

Na realização de toda a iniciativa foram *mobilizados quer recursos afetos expressamente à ED (ação 1)* pelo CICL, através do MAI 2021, *quer outros recursos (ação 2)*, como é o caso dos fundos próprios da entidade proponente.

O projeto, ao prover a elaboração de um diagnóstico em cada ESE, contribuiu ainda para a implementação da medida destinada à *elaboração e disseminação de um levantamento de Unidades Curriculares que integram abordagens de ED no Ensino Superior*, ação 2.1.3 do Plano de Ação da ENED 2018-2022.

# Metodologia

---

A concretização da presente iniciativa desenvolveu-se em 2 fases distintas.

Numa primeira fase (entre novembro e março) realizaram-se duas atividades:

- processo de identificação e formação de Pontos Focais (PF) em Educação para o Desenvolvimento (ED) em cada uma das ESE – os PF foram selecionados de acordo com o seu perfil e com o papel que desempenham dentro da instituição. A atividade foi da responsabilidade de cada ESE participante;
- formação para os PF sobre ED e sobre a ENED – para uma primeira abordagem à ED e à ENED, foram realizadas 2 sessões de formação, num total de 6 horas (3+3 horas) para os PF de cada ESE. Estas sessões foram da responsabilidade da FGS, entidade parceira do projeto.

Numa segunda fase (entre abril e outubro) foram levadas a cabo as seguintes atividades:

- elaboração do instrumento de recolha de dados de diagnóstico sobre ED/ECG em cada ESE – foi construída (com base num instrumento já existente e experimentado noutro projeto) uma ferramenta de recolha de dados de diagnóstico. Esta ferramenta foi elaborada em conjunto com os PF em mais 2 sessões de formação (num total de 6 horas - 3+3 horas) dinamizadas pela FGS;
- diagnóstico sobre ED/ECG cada ESE – cada PF implementou o processo de diagnóstico na sua ESE;
- análise e tratamento dos dados recolhidos – os dados recolhidos em cada ESE foram congregados numa base de dados comum, trabalhada por uma equipa destacada para o efeito e pelos PF de cada entidade. Teve lugar mais 1 sessão de formação com os PF de cada uma das ESSE, dinamizada pela FGS, para uma primeira análise dos dados por entidade. Cada grupo de PF foi convidado a realizar uma análise dos dados da sua ESE;
- publicação de um estudo efetuado com base nos resultados do diagnóstico – ao qual corresponde este relatório;
- identificação das necessidades de formação sentidas em cada uma das ESE – com base no diagnóstico elaborado;
- elaboração de um plano de formação para os PF de cada uma das ESE com o objetivo de estes se tornarem Multiplicadores/Formadores de Formadores nas suas próprias instituições – estes planos de formação serão desenvolvidos, de forma colaborativa entre diversas ESE, com o apoio da FGS que detém experiência na formação de professores, numa segunda fase do MAI;
- organização de um evento final, envolvendo as ESE participantes no projeto, representantes de decisores políticos e organizações da sociedade civil envolvidas na formação de professores, de forma a partilhar o diagnóstico efetuado e a evidenciar práticas significativas a decorrerem nas ESSE (decorrido em julho de 2022);
- assinatura de uma carta de compromisso entre estes atores de forma a potenciar a implementação da ENED (decorrida em julho de 2022).

Metodologicamente, e atendendo ao propósito da ação, procurou-se a coerência com os próprios elementos metodológicos no contexto da ED. Deste modo, considerou-se os PF como protagonistas ativos dos processos de aprendizagem e para tal foram promovidos espaços de aprendizagens participativos, colaborativos e horizontais. Assim, como referido acima, a construção/adaptação do

instrumento de recolha de dados foi realizada, colaborativamente, entre os PF em ED/ECG das 14 ESE que integram a ARIPESE em conjunto com a FGS. Por sua vez, e procurando ir ao encontro do desenvolvimento da autonomia e da responsabilização na aprendizagem e na ação dos/as participantes, a implementação dos processos de diagnóstico, bem como a análise de dados por instituição, foram coordenados, e são da responsabilidade, do grupo de PF de cada ESE.

O instrumento de recolha de dados consistiu num questionário anónimo, em formato *google forms*, que incidiu em 5 dimensões:

1. Caracterização pessoal (perguntas 1 a 8);
2. Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global (ED/ECG) (perguntas 9 a 18);
3. Educação para o Desenvolvimento / Educação para a Cidadania Global na minha instituição (perguntas 19 a 23);
4. Necessidades na minha instituição ao nível da ED/ECG (perguntas 24 a 30);
5. Outras (perguntas 31 e 32).

O questionário<sup>2</sup> apresentou questões abertas e questões fechadas, dando-se primazia a estas últimas. As questões abertas estavam orientadas para a recolha de exemplos e justificações. Por sua vez, as questões fechadas prendiam-se com perguntas de carácter dicotómica, de escolha única e múltipla e ainda perguntas cujas respostas baseavam-se numa escala definida para a identificação da dificuldade (sendo que o nível 1 correspondia a *nada difícil* e o 5 a *extremamente difícil*) e de frequência (*Nunca, Pontualmente, Regularmente, Quase sempre*).

De seguida, apresenta-se uma análise aos dados recolhidos em Maio de 2022.

---

<sup>2</sup> Disponível em anexo.

# Participantes

Como já referido, a iniciativa, de âmbito nacional, destinou-se a docentes das 14 ESE associadas da ARIPESE e teve como objetivo mobilizar a experiência e o trabalho em ED das instituições participantes, nomeadamente das pessoas envolvidas nos percursos formativos decorrentes do processo de reporte para a ENED e na participação em projetos nacionais e internacionais de ED/ECG.

Os dados gerais aqui tratados são da responsabilidade das entidades que os reportaram.

Receberam-se um total de 339 respostas registadas, de forma individual, por docentes de todas as 14 ESE associadas da ARIPESE.

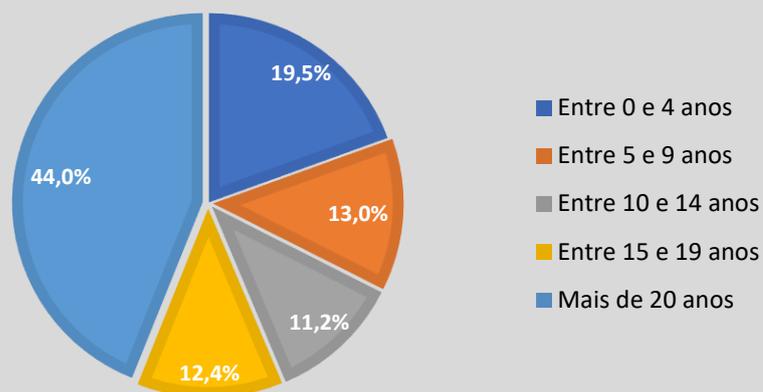
	Freq. absoluta	Freq. relativa (%)
Escola Superior de Educação de Bragança	48	14.16%
Escola Superior de Educação e Comunicação do Algarve	36	10.62%
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Portalegre	33	9.74%
Escola Superior de Educação do Porto	32	9.44%
Escola Superior de Educação de Santarém	28	8.26%
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda	25	7.38%
Escola Superior de Educação de Lisboa	23	6.79%
Escola Superior de Educação de Setúbal	20	5.90%
Escola Superior de Educação de Viseu	20	5.90%
Escola Superior de Educação de Viana do Castelo	17	5.02%
Escola Superior de Educação de Beja	16	4.72%
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria	14	4.13%
Escola Superior de Educação de Castelo Branco	14	4.13%
Escola Superior de Educação de Coimbra	13	3.84%
<b>Total</b>	<b>339</b>	<b>100%</b>

Do total das 339 respostas, 48 (14,16%) foram registadas pela ESE de Bragança, sendo que 36 (10,62%), 33 (9,74%) e 32 (9,44%) foram registadas pela Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) do Algarve, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Portalegre e ESE do Porto, respetivamente, fazendo com que fossem as entidades que mais contribuíram com respostas. Importa sublinhar que se receberam respostas de todas as ESE participantes no projeto.

## Caracterização pessoal

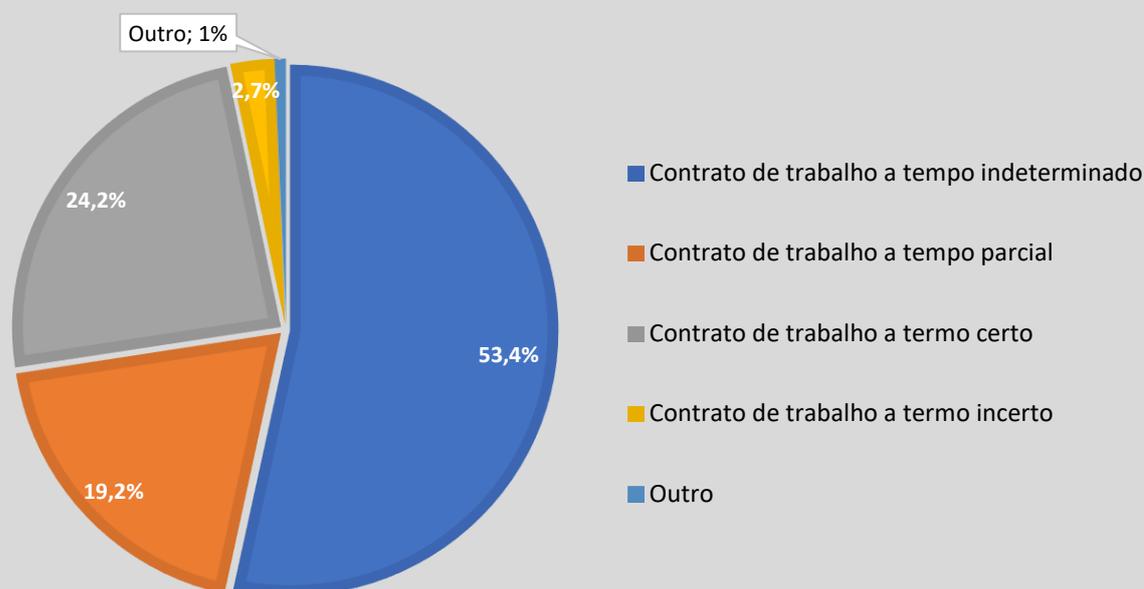
Procedeu-se a uma recolha de dados que permitem caracterizar o perfil geral dos/as 339 inquiridos/as e dos papéis que desempenham no sistema escolar. Nesse sentido, é possível verificar que 149 (44%) dos/as docentes está ligado à sua instituição há mais de 20 anos. Em seguida surge o valor relativo às pessoas que estão há menos tempo ligados à sua instituição (19,5%), a saber: 66 pessoas com menos de 4 anos.

### TEMPO DE LIGAÇÃO À INSTITUIÇÃO



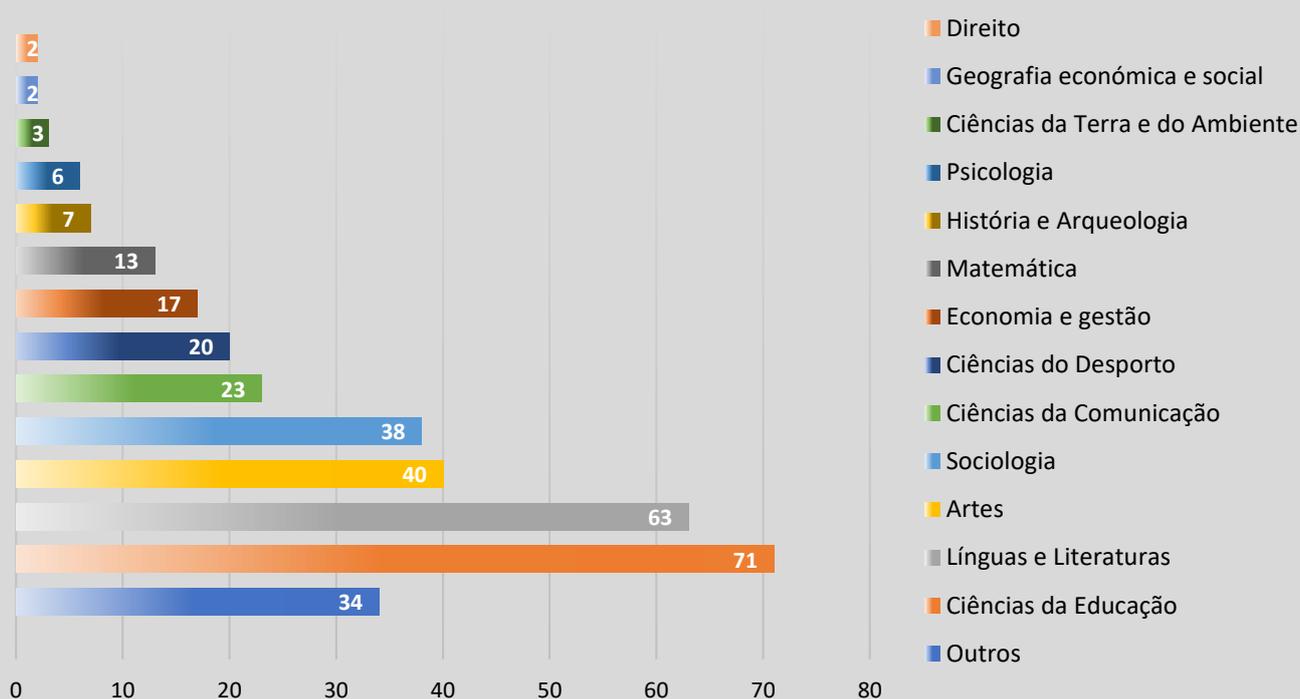
A maioria dos participantes, ou seja 181 (53,4%) docentes possuem um contrato de trabalho a tempo indeterminado como vínculo profissional à instituição que está a representar para este levantamento. Seguem-se os/as participantes com contrato de trabalho a termo certo 85 (24,2%), a termo parcial 65 (19,2%) e a termo incerto 9 (2,7%). Registaram-se ainda duas respostas na opção “outro” - um/a participante em mobilidade interna e outro/a como docente especialista contratado/a.

### TIPO DE VÍNCULO PROFISSIONAL À INSTITUIÇÃO



Relativamente à questão relacionada com as Unidades Curriculares (UC) da responsabilidade das pessoas inquiridas no último ano letivo, e uma vez que a o formato de resposta era aberta, foi necessário criar uma categorização por áreas científicas mais amplas. Assim, constata-se que na base das áreas mais frequentemente indicadas encontra-se as Ciências da Educação, com 71 pessoas, as Línguas e Literaturas, com 63, e as Artes com 43. Com menos de 5 menções encontra-se a área do Direito e de Geografia económica e social, ambas com 2, e a Psicologia com 3 docentes. Destaca-se a grande diversidade e a quantidade de áreas, mais de 13, nas quais os/as participantes estão envolvidos.

**UNIDADES CURRICULARES DA RESPONSABILIDADE DAS PESSOAS INQUIRIDAS NO ÚLTIMO ANO LETIVO**



Por último, foi possível apurar qual o nível de escolaridade completo mais elevado obtido pelos/as participantes até ao final de 2021. Verificou-se que 209 (62%) pessoas é detentora de um Doutoramento, o que representa a grande maioria do universo inquirido. Seguem-se docentes com a qualificação de mestre, 85 pessoas (25%), e os/as licenciados/as que são 23 (7%). Sublinha-se o número de docentes pós-doutorados – 7 – e de especialistas – 6.

	Freq. absoluta	Freq. relativa (%)
Licenciatura	23	7%
Mestrado	85	25%
Doutoramento	209	62%
Outro	22	6%
Agregação (2)		
Pós-doutoramento (7)		
Pós-graduação (3)		
Provas Públicas (4)		
Título de Especialista (6)		
<b>Total</b>	<b>339</b>	<b>100%</b>

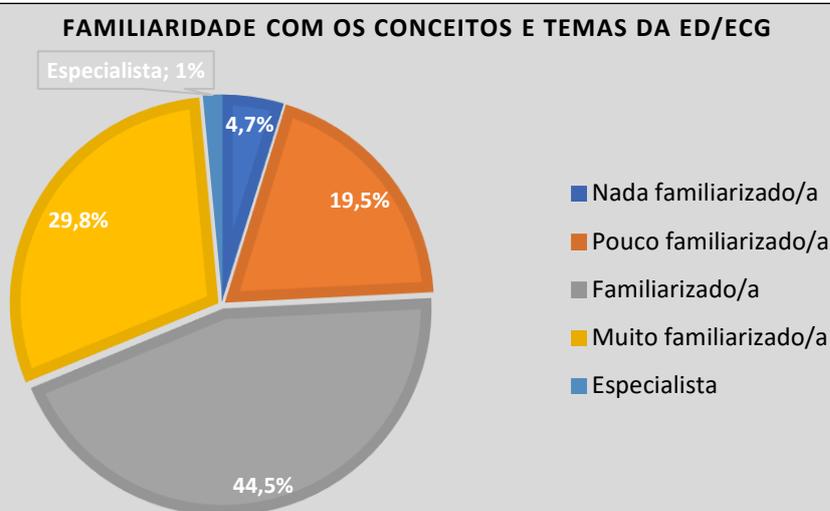
## Resultados dos inquéritos

Neste capítulo analisam-se e interpretam-se os dados recolhidos que respeitam às perceções individuais, ao diagnóstico das práticas educativas em ED/ECG implementadas e à identificação das necessidades e constrangimentos no que diz respeito à ED/ECG, a nível pessoal e institucional.

### Perceções sobre ED/ECG

Questionados/as sobre o quão familiarizado/a estavam com os conceitos e temas da ED/ECG, reconhecem-se resultados positivos: 151 (44,5%) pessoas consideram-se familiarizadas, fazendo desta perceção a mais dominante, seguido das 101 (29,8%) pessoas que se consideram muito familiarizadas. Apenas 6 docentes (1%) se classificaram como especialistas na área.

De salientar que apenas 24,2% das pessoas inquiridas se assume pouco ou nada familiarizada com a ED/ECG.



Os canais virtuais, nomeadamente a internet através de sites e redes sociais, são os contextos mais mencionados (154 docentes) para entrarem em contacto com os conceitos e temas da ED/ECG. Os contextos de educação formal, nomeadamente as Unidades Curriculares, assumem também um grande relevo, proporcionando a 136 docentes este contacto. Salientam-se ainda 3 contextos mencionados com equiparada frequência, a saber: através de conversas informais (130), de Documentos oficiais / Normativos / Relatórios (127) e de Experiências externas à ESE / noutras instituições / sociedade civil, etc. (120).

De salientar os baixos valores relacionados com “estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED”, o que, embora possa revelar apenas uma perceção, deveria merecer uma especial atenção.

## CONTEXTO(S) DE CONTACTO COM OS CONCEITOS E TEMAS DA ED/ECG



Uma das questões tentava aprofundar a perceção que os/as docentes têm sobre o que significa e representa a ED/ECG, apresentando uma questão aberta. Para análise de conteúdo das respostas, optou-se por procurar uma relação com o atual quadro estratégico, a ENED 2018-2022<sup>3</sup>.

Assim, procedeu-se a uma decomposição da atual definição, procurando palavras que fazem parte da mesma nas respostas recebidas, de forma a procurar a sua representatividade, o que permitiu chegar à seguinte nuvem de palavras:



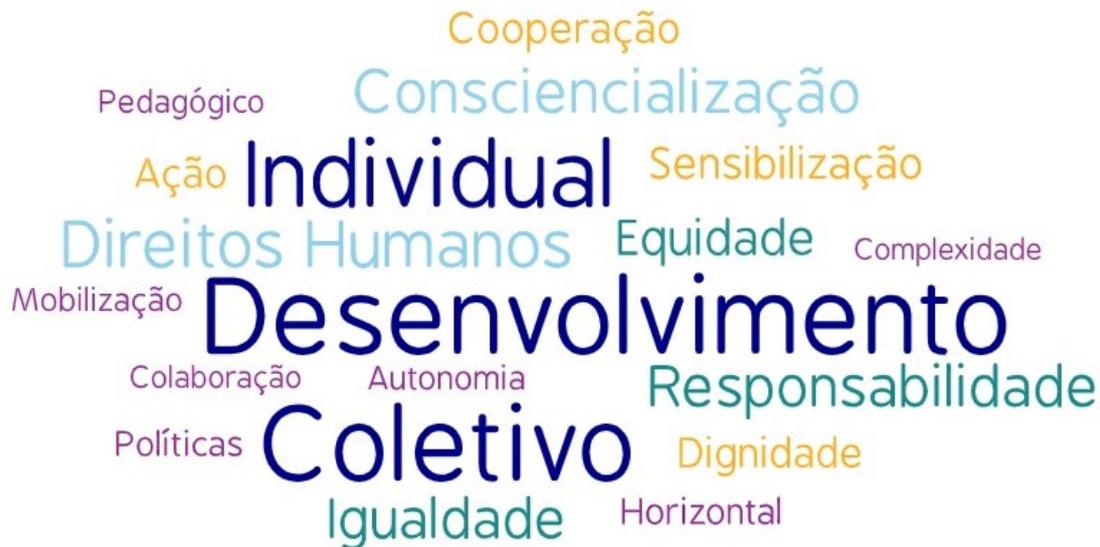
Esta análise permite interpretar que as definições apresentadas pelas pessoas inquiridas estão em perfeita consonância com as palavras e conceitos utilizados na ENED 2018-2022, salientando-se a tónica nas expressões salientadas a negrito na definição oficial:

«No âmbito da ENED 2018-2022, a ED é compreendida como um **processo de aprendizagem** ao longo da vida, **comprometido** com a **formação integral** das pessoas, o desenvolvimento do **pensamento crítico** e **eticamente informado**, e com a **participação** cidadã. Este processo tem como objetivo último a **transformação social** no sentido da prevenção e do combate às **desigualdades** sociais, nomeadamente às desigualdades entre mulheres e

<sup>3</sup> Enquadramento conceptual da ENED 2018-2022 disponível em <https://ened-portugal.pt/pt/enquadramento-conceptual>.

homens, do combate à **discriminação**, da promoção do **bem-estar** nas suas múltiplas dimensões, da **inclusão**, da **interculturalidade**, da **justiça social**, da **sustentabilidade**, da **solidariedade** e da **paz**, tanto ao nível **local** como ao nível **global**».

No entanto, o entendimento de ED/ECG não se esgota apenas na sua definição, encontrando também ressonância nos seus princípios, nas suas formas de intervenção, nos seus elementos metodológicos e no seu enquadramento concetual. Assim, procuraram-se ainda as seguintes palavras:



Verifica-se, assim, que surgem com uma grande representatividade os princípios da *responsabilidade*, da *equidade*, da *igualdade* e da *cooperação* (os da justiça social, da não-discriminação, da participação e da solidariedade já apareciam na definição); as formas de intervenção de *consciencialização*, *sensibilização* e *mobilização*, da *ação pedagógica* e *política*; os elementos metodológicos da *colaboração*, da *horizontalidade*, da *autonomia* e da *complexidade*; e, sobretudo, as questões do *desenvolvimento* e dos *direitos humanos* e da *ação individual e coletiva*.

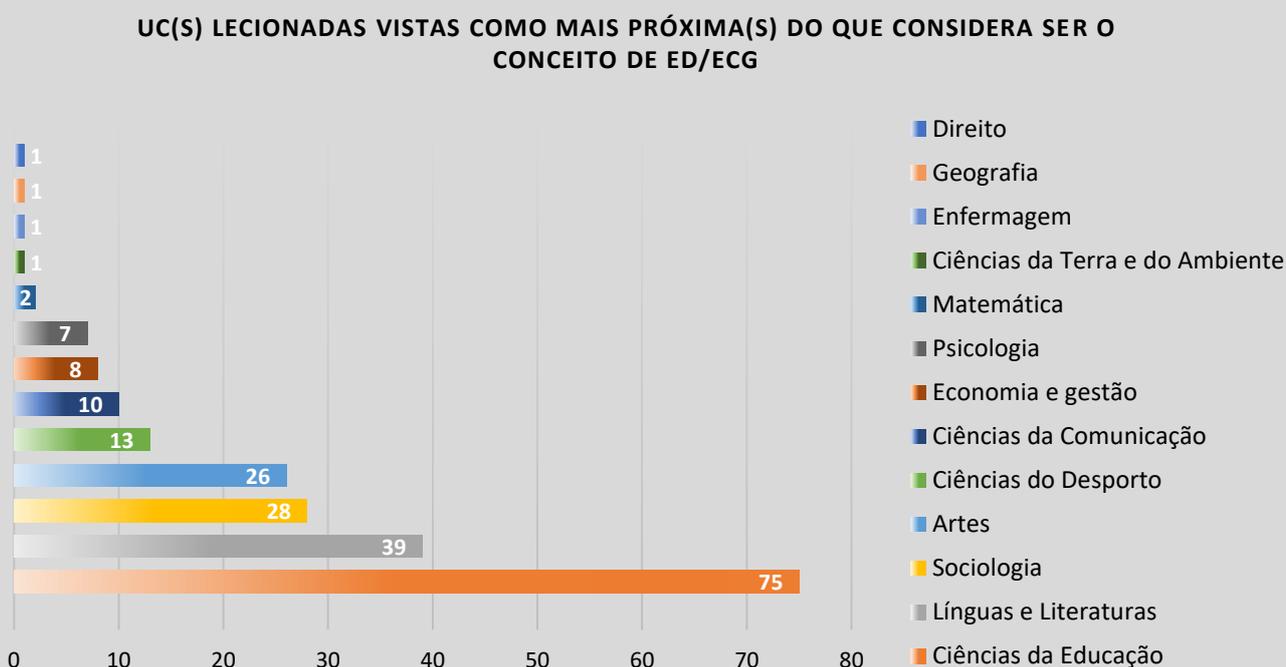
Para além da análise do que surgia em consonância com o quadro estratégico, procuraram-se ainda palavras e conceitos recorrentes nas respostas, mas que estão ausentes da ENED 2018-2022, e que podem apontar tendências presentes e direções futuras:



Salientam-se, nestas tendências, a questão de a ED/ECG ser um processo *holístico*, não só cognitivo mas também *emocional*, baseado em *valores* e *atitudes* (entre os quais a *empatia*), no *respeito* por todos os seres humanos e pelos restantes elementos da natureza, com vista à construção de um sentimento de *pertença* a uma *humanidade* partilhada; com enfoque nas *causas dos problemas*, nomeadamente relativos à *globalização*, à *diversidade*, à *desigualdade de oportunidades*; que visa *empoderar* cidadãos e cidadãos, através de *processos reflexivos e colaborativos*, para a construção do *bem comum*.

Dada a riqueza dos dados recolhidos, recomenda-se que esta parte concetual seja aprofundada numa fase seguinte deste processo.

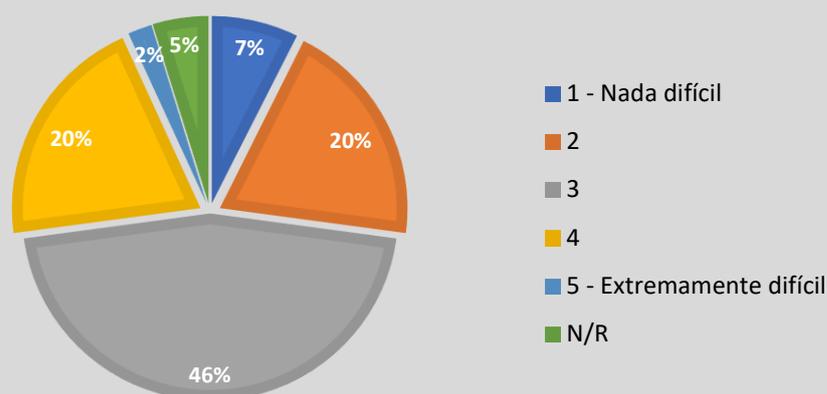
Questionados/as sobre quais as UC lecionadas que consideram estar mais próximas do conceito de ED/ECG, registaram-se as seguintes respostas, agrupadas nas mesmas categorias já explicitadas acima:



Em primeiro lugar, a uma distância considerável surge a área das Ciências da Educação (75), um dado expressivo relativamente ao espaço a poder ser dado dentro das ESE, a estas áreas. Em seguida surgem as Línguas e Literaturas (39), a Sociologia (28) e as Artes (26). De salientar, no entanto, que os/as docentes participantes nomeiam UC ligadas a quase todas as áreas da formação nas ESE, o que é um dado bastante revelador.

No que respeita à classificação do grau de dificuldade de desenvolvimento de atividades em ED/ECG na prática docente, obtiveram-se os seguintes resultados:

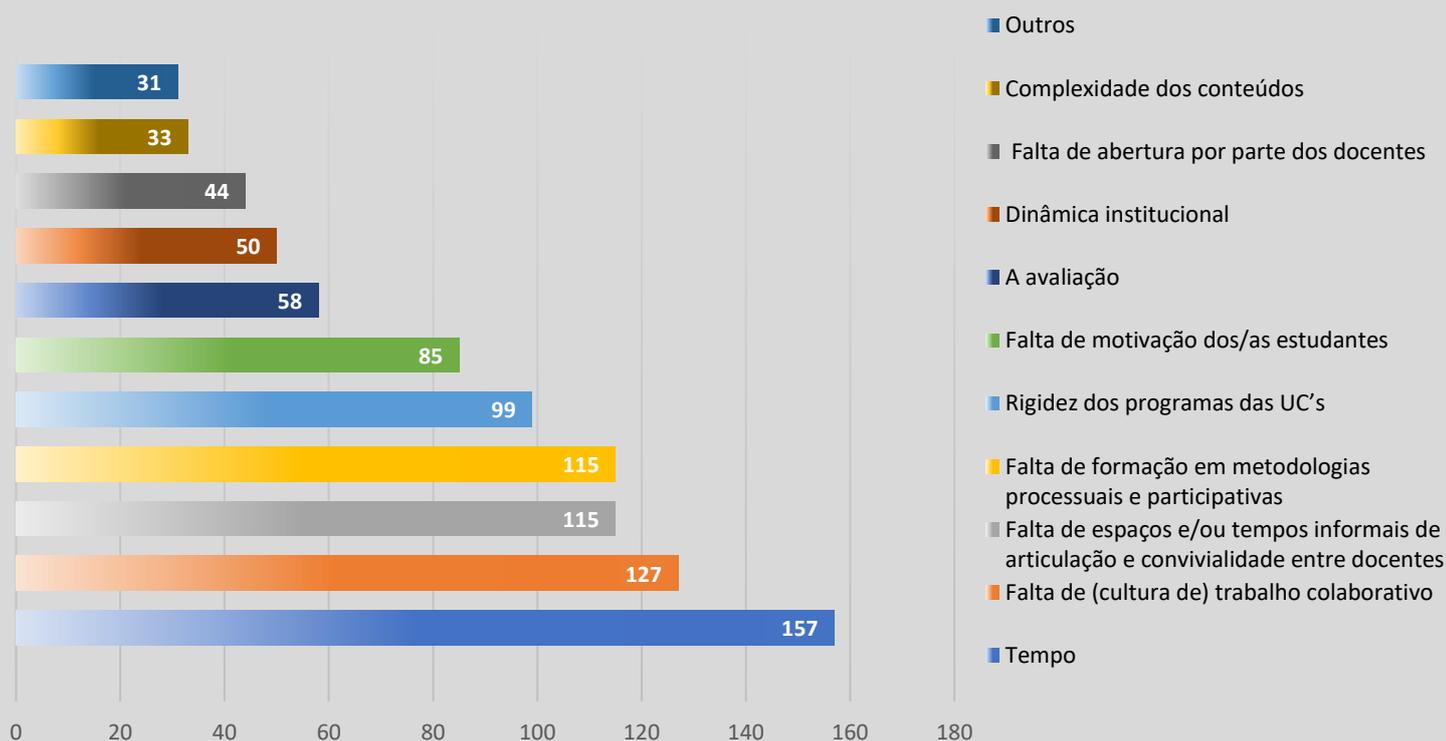
**CONSIDERANDO O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM ED/ECG, COMO CLASSIFICA O GRAU DE DIFICULDADE DESTES TRABALHOS NA PRÁTICA DOCENTE?**



Numa escala de 1 (nada difícil) a 5 (extremamente difícil), 76 (22%) consideram os dois níveis mais elevados de dificuldade (*Muito difícil* e *Extremamente difícil*); 155 (46%) pessoas consideraram o grau intermédio 3, sendo que 92 (27%) consideram os dois níveis mais baixos de dificuldade. 16 (5%) dos/as participantes não responderam à questão.

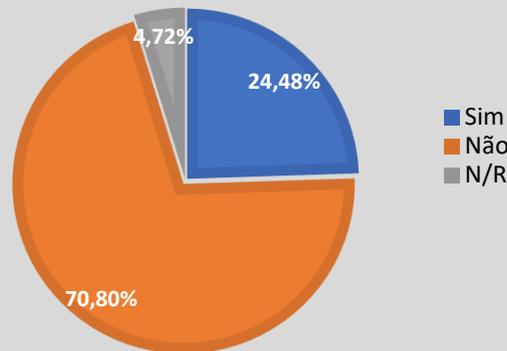
No seguimento dos graus de dificuldade, procurou saber-se quais os constrangimentos encontrados face ao desenvolvimento de trabalho em ED/ECG. Foram dadas várias opções, sendo que era também apresentada a opção “outros”. Apurou-se que o fator “Tempo” é o mais apontado – com de 157 menções –, seguindo-se a falta de cultura de trabalho colaborativo – 127 –, da falta de espaços e/ou tempos informais entre docentes e a falta de formação em metodologias processuais e participativas – ambos com 115. A rigidez dos programas das UC também foi bastante referida.

**CONSTRANGIMENTOS AO TRABALHO EM ED/ECG**



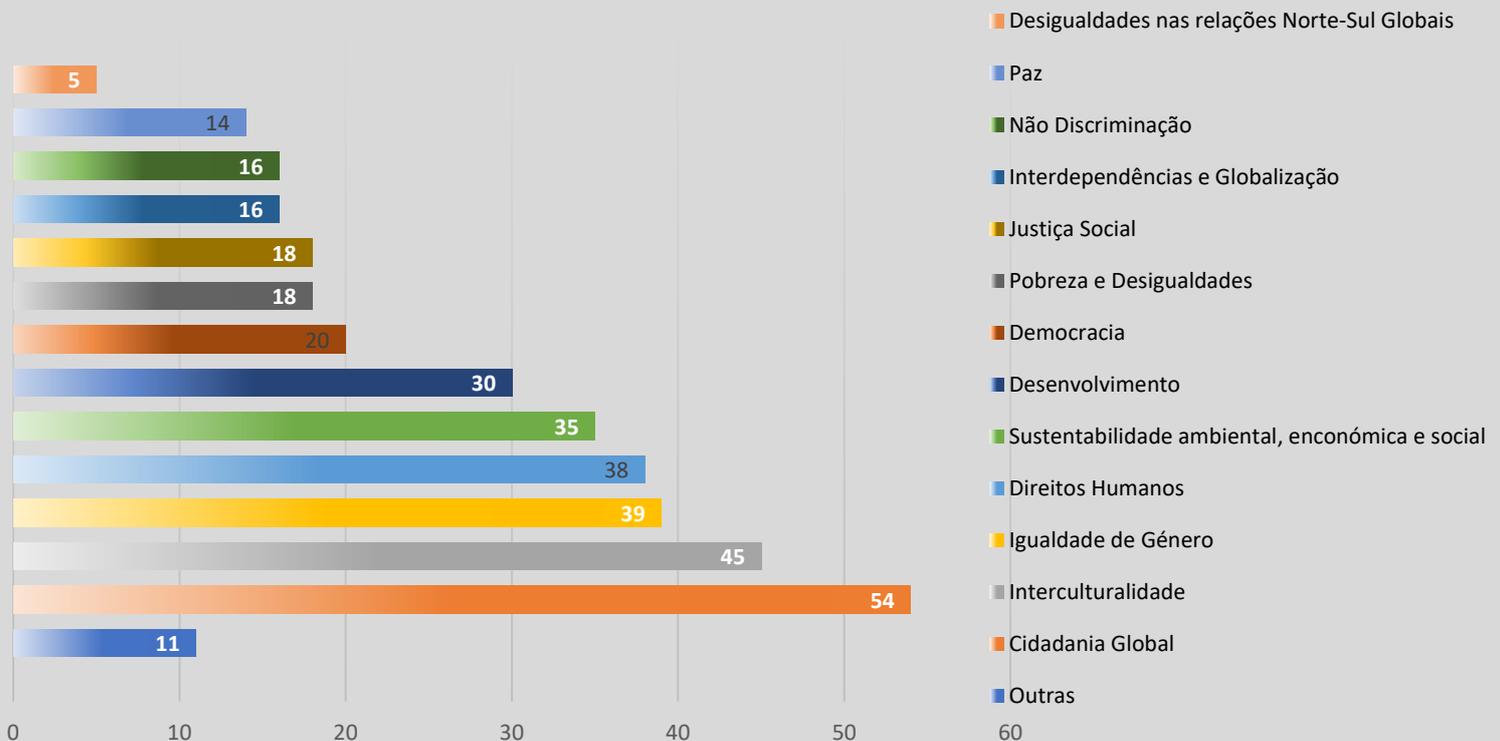
Identificou-se uma grande necessidade de investimento na formação em ED/ECG direcionada a docentes uma vez que, do total dos/as 339 participantes, a grande maioria – 240 (70,80%) pessoas – nunca fez formação em ED/ECG sendo que apenas 83 (24,48%) realizaram um processo formativo nesta temática.

FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ED/ECG



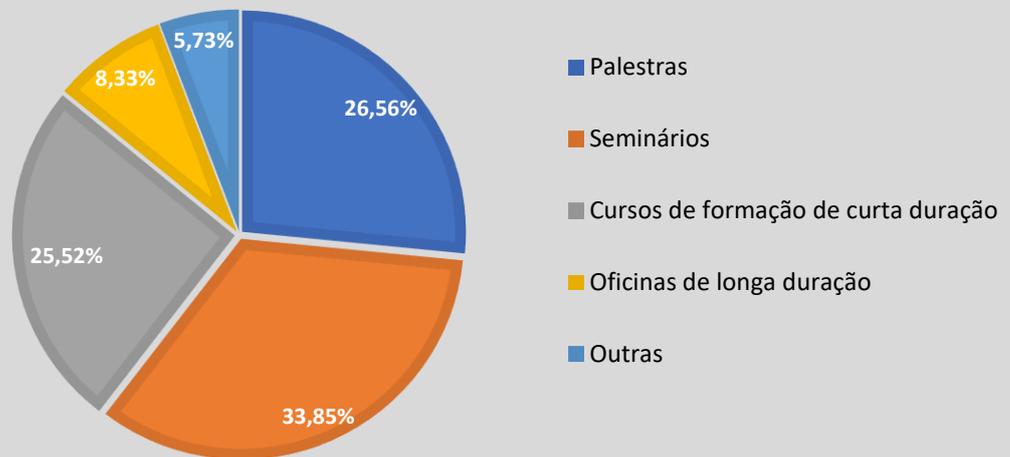
Relativamente os processos formativos nos quais estes participaram, constata-se que as áreas de formação mais identificadas (de uma lista apresentada e que deriva do conceito de ED presente na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento e do conjunto de temáticas identificadas no Referencial de Educação para o Desenvolvimento) foram as áreas da Cidadania Global e da Interculturalidade, seguindo-se, ainda com uma grande representatividade, as áreas dedicadas à Igualdade de Género, Direitos Humanos, Sustentabilidade ambiental, económica e social e Desenvolvimento.

ÁREAS DA FORMAÇÃO FREQUENTADA



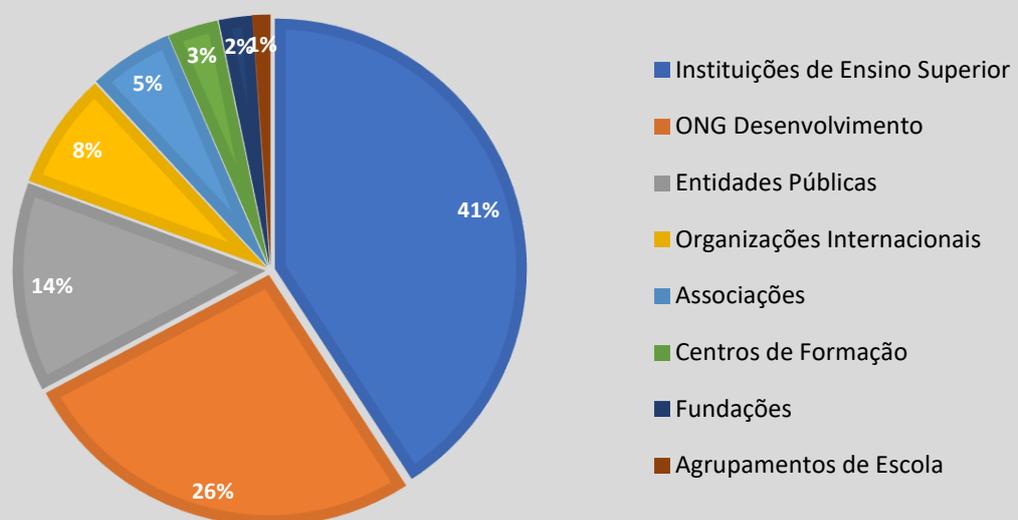
Tentando identificar o tipo de processos formativos que estão na base da questão anterior, percebe-se que a maioria se refere à modalidade de Seminários – 65 pessoas (cerca de 34%), Palestras – 51 pessoas (cerca de 27%) e Cursos de formação de curta duração – 29 pessoas (cerca de 26%). As Oficinas de longa duração representam apenas cerca de 8% das respostas, o que revela a necessidade de se investimento neste tipo de processos formativos.

**TIPOLOGIA DA FORMAÇÃO**



Relativamente à tipologia de entidades dinamizadoras dessas formações foram referidas (nas 83 respostas recolhidas), por ordem de maior representatividade IES, com 41%; as ONGD (entre as quais se destaca a Fundação Gonçalo da Silveira e projetos dinamizados por esta), com 26%; e as Entidades Públicas (entre as quais se destacam a Direção-Geral de Educação, o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género e o Alto Comissariado para as Migrações), com 14%. Foram ainda referidas algumas organizações internacionais (com 8%), outro tipo de associações de caráter muito diverso (5%), centros de formação de docentes (3%), fundações (2%) e agrupamentos de escolas (1%).

**ORGANIZAÇÕES QUE DINAMIZARAM AS FORMAÇÕES**



## A ED/ECG nas instituições

Numa tentativa de aprofundar o que se considera serem práticas educativas em ED/ECG, foi realizada uma questão sobre os eixos de ED/ECG que as pessoas inquiridas consideraram promover nas suas práticas educativas. Os eixos propostos foram aproveitados de um processo de construção conjunto realizado pelas ESE/IP de Beja, Santarém e Viana do Castelo, e a própria FGS, no âmbito do projeto *Escolas Transformadoras I*<sup>4</sup>.

Pode-se observar que os eixos mais identificados pelos/as participantes foram: a promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente – com 205 menções –, as relações interpessoais e interinstitucionais e a presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum – ambos com 185 –, e a promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações – com 181.

Outros eixos foram identificados pelos e pelas participantes, de forma livre, por os considerarem importantes nas práticas das ESE abordadas:

*“Partilha da docência de Unidades Curriculares.”*

*“Promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações.”*

*“Igualdade de direitos entre alunos/ comunidade/ posições de poder/ de género.”*

*“Valores éticos ligados à formação estética e integração da cultura artística.”*

*“Consideração de Valores Estéticos.”*

*“Encontro entre velhos e novos.”*

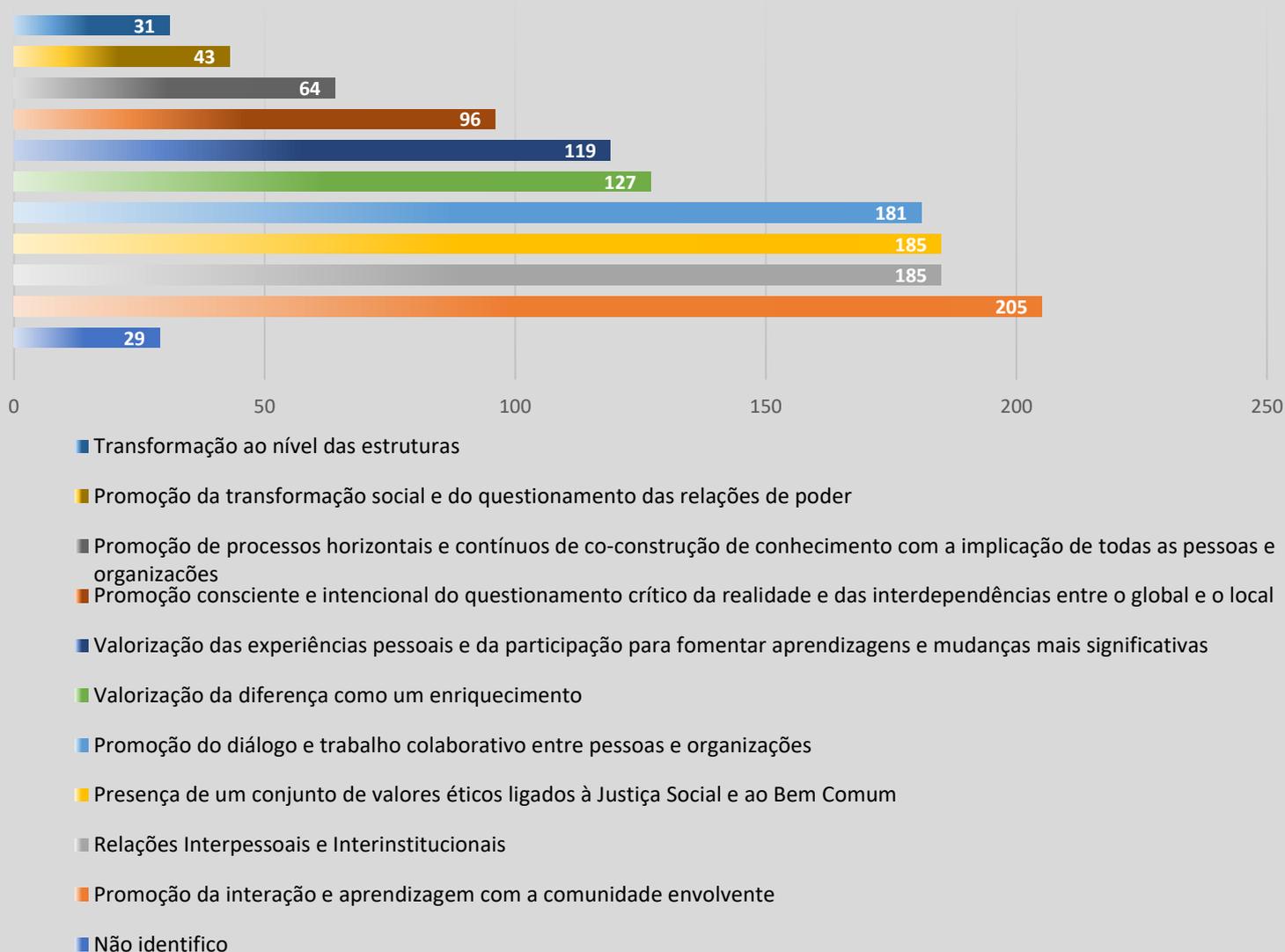
*“O cuidado com a não discriminação entre docentes ou não docentes sobre questões como orientações sexuais; não diferença salarial entre elementos do sexo feminino e masculino, a existência de mesmas regalias o mesmo não se passando quanto a oportunidades de acesso a funções de gestão.”*

*“Educação para os media.”*

---

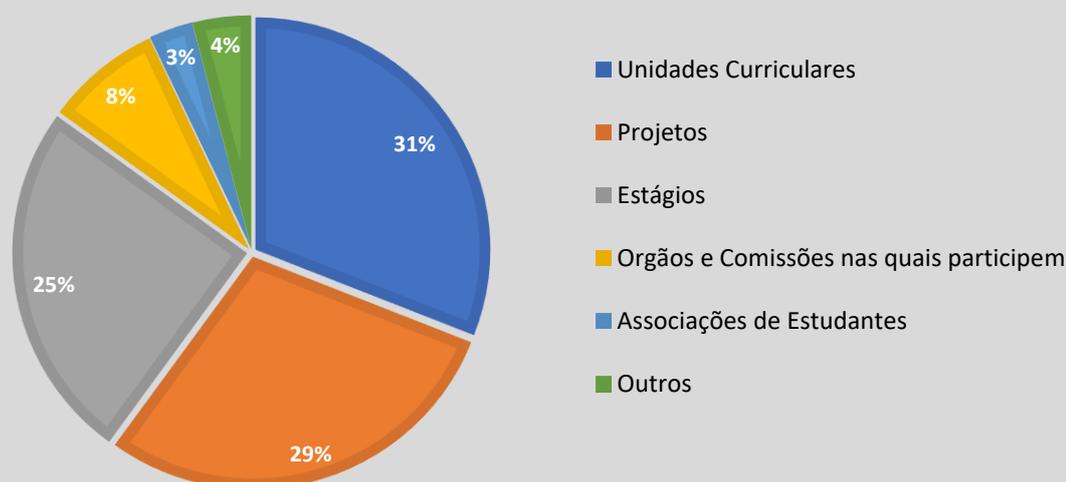
<sup>4</sup> Disponível em <https://www.escolas-transformadoras.fgs.org.pt/>.

### EIXOS DE ED/ECG IDENTIFICADOS NAS PRÁTICAS DAS ESE



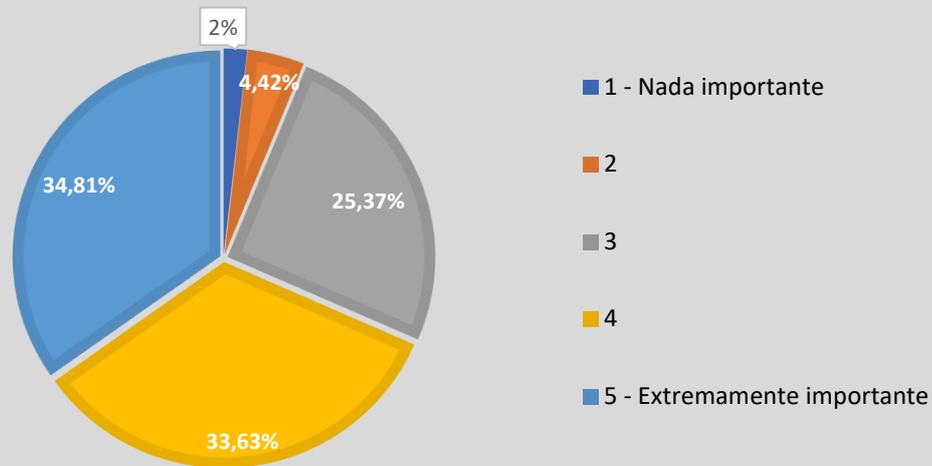
À questão sobre os espaços onde se considera que estes eixos são trabalhados, os/as participantes responderam maioritariamente em Unidades Curriculares (31%), Projetos (29%) e Estágios (25%).

### ESPAÇOS ONDE OS EIXOS ANTERIORES SÃO TRABALHADOS



Quando questionados/as sobre a importância de se construir uma equipa de ED/ECG na instituição, 34,81% (118 pessoas) consideram extremamente importante e 33,63% (114 pessoas) consideram como muito importante. Apenas 21 pessoas (6,42%) consideram pouco ou nada importante essa constituição.

#### IMPORTÂNCIA DE CONSTITUIR UMA EQUIPA DE ED/ECG NA INSTITUIÇÃO

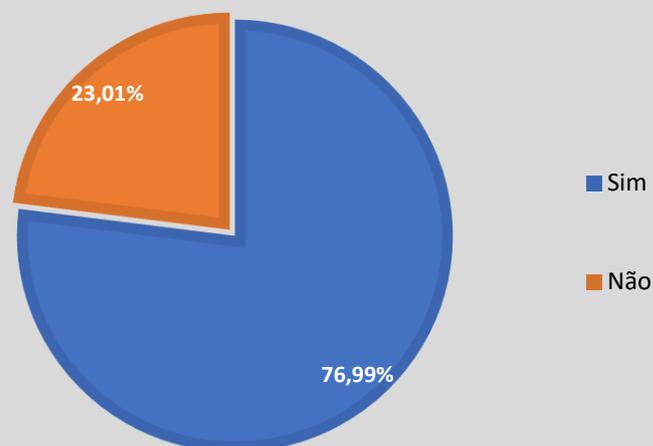


#### Necessidades das instituições ao nível da ED/ECG

Um dos objetivos principais deste inquérito, para além de permitir um mapeamento do trabalho a ser realizado nas ESE, era o de diagnosticar as principais necessidades de formação sentidas pelas pessoas inquiridas. Na realidade, apurou-se junto dos/as docentes participantes a necessidade sentida de formação, nomeadamente orientadas para as temáticas, as metodologias e os recursos de ED/ECG. A um nível geral foi notória uma clara necessidade de investimento nas formações deste carácter.

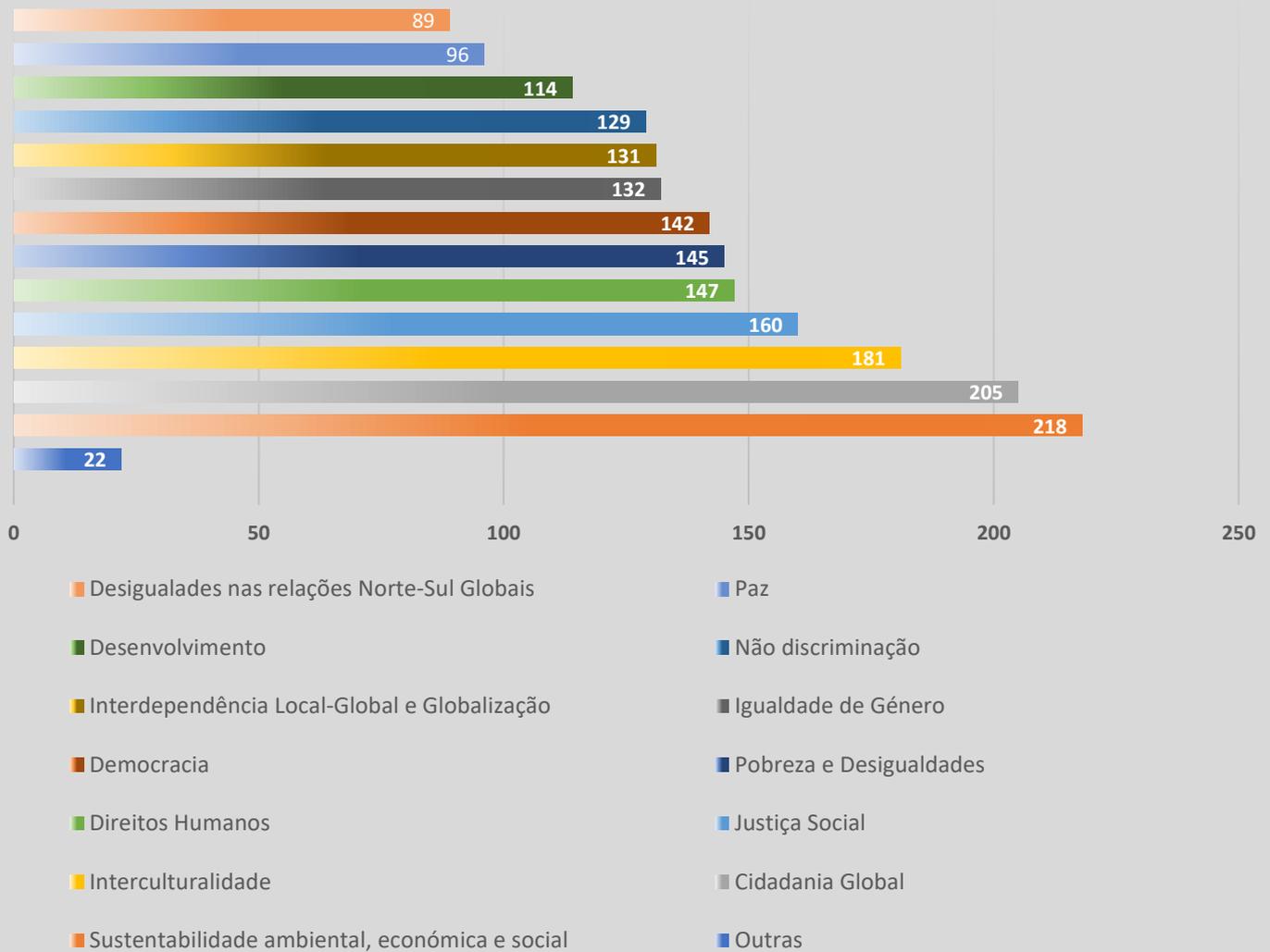
A maioria dos/as participantes, 261 docentes (cerca de 77%), sente a necessidade de formação relacionada com temáticas de ED/ECG.

#### NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELACIONADA COM TEMÁTICAS DE ED/ECG

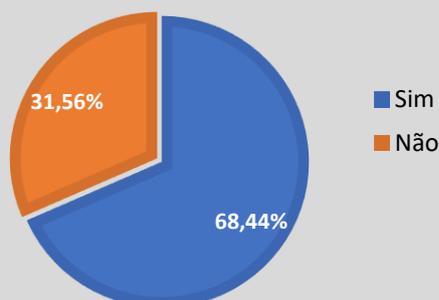


Da lista de temáticas apresentada (e justificada anteriormente), a Sustentabilidade, no seu sentido mais lato de ambiental, económica e social, e a Cidadania Global são as temáticas consideradas mais importantes de se aprofundar, com 218 e 205 menções respetivamente. No entanto, é de destacar que todos os temas propostos recolheram um número considerável de nomeações.

TEMÁTICAS DE ED/ECG A APROFUNDAR



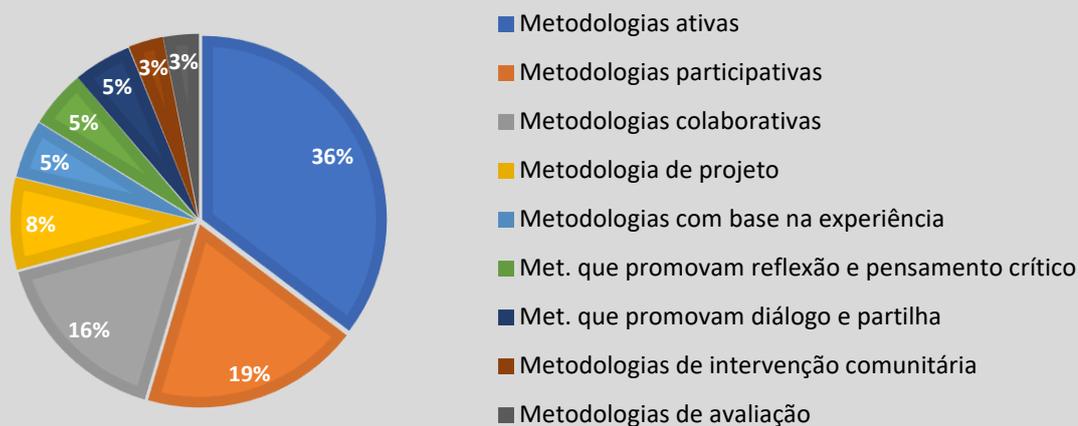
NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELACIONADA COM METODOLOGIA(S) DE ED/ECG



A necessidade de formação relacionada com as metodologias de ED/ECG é sentida, comparativamente com a formação temática, por menos docentes, mas é igualmente fundamental pois é expressa por 232 (cerca de 68%) participantes.

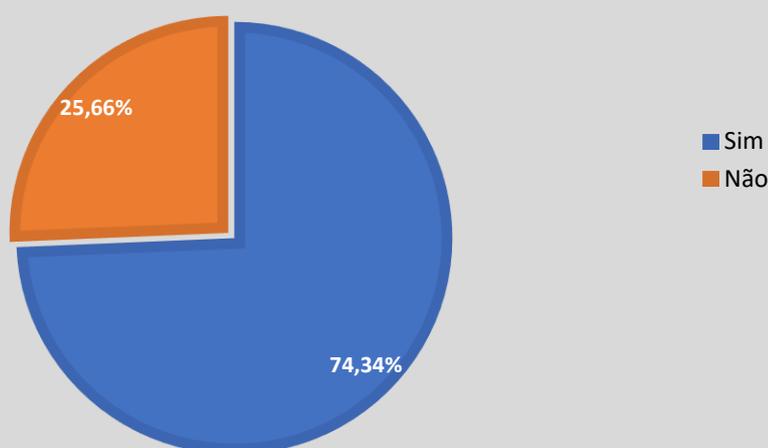
A partir das 68 respostas consideradas válidas a esta resposta (cerca de 20% do número total de inquéritos recebidos), foram criadas categorias de análise, obtendo-se os seguintes resultados: as metodologias ativas (36%), participativas (19%) e colaborativas (16%) foram as mais destacadas. Seguem-se as referências à metodologia de projeto, a metodologias experienciais, a metodologias que promovam a reflexão e o pensamento crítico e que promovam ao diálogo e a partilha. Por fim, surgem ainda, com mais do que uma referência, metodologias de intervenção comunitária e de avaliação. Com uma referência surgem as agrupadas sob a categoria “outras”, metodologias inovadoras; horizontais; motivacionais; de educação não formal; de ensino à distância; e que promovam a inteligência emocional e social.

#### METODOLOGIAS DE ED/ECG PARA APROFUNDAMENTO



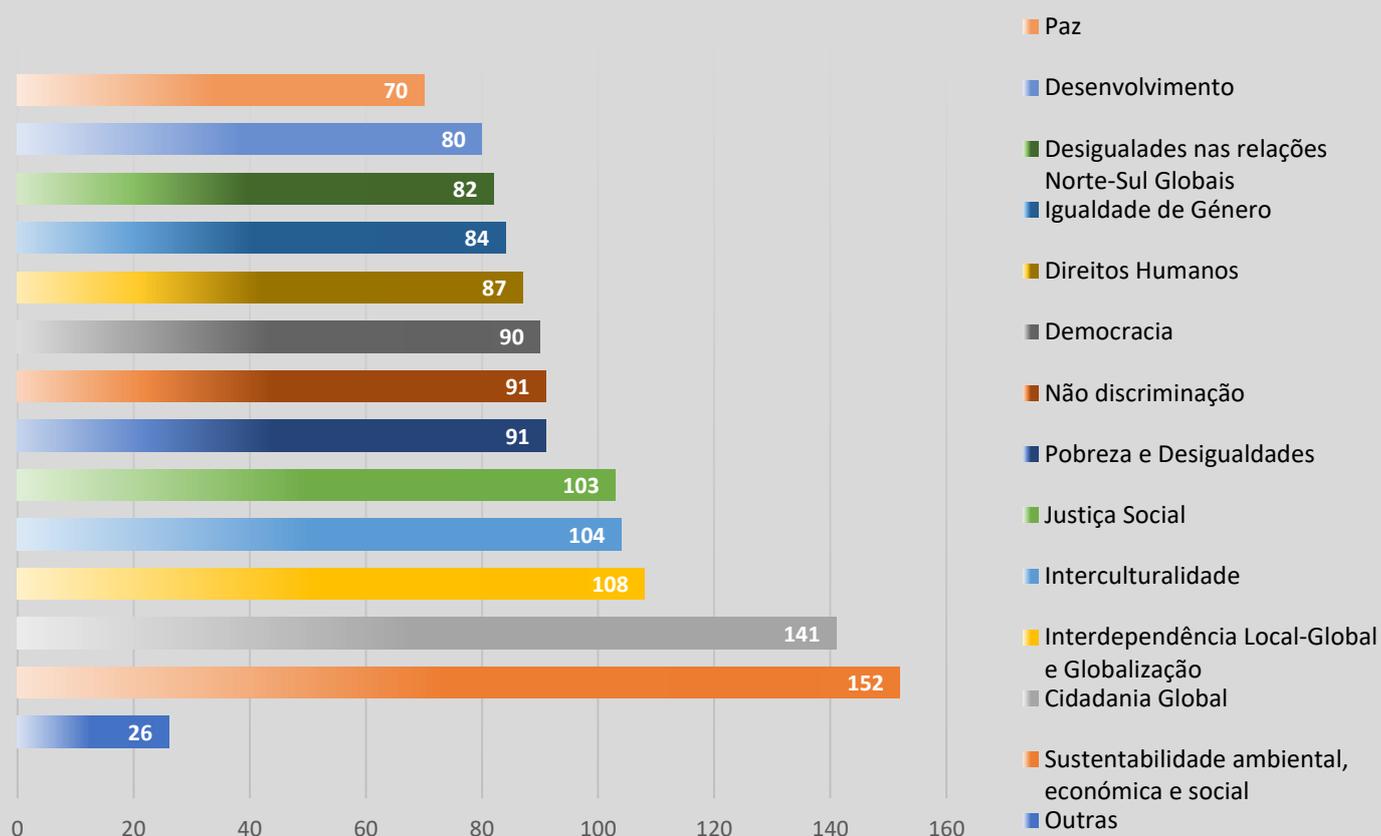
A formação sobre recursos educativos disponíveis em ED/ECG é outra área formativa em carência uma vez que esta necessidade é sentida por 252 (cerca de 74%) participantes.

#### NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELACIONADA COM RECURSOS EDUCATIVOS EM ED/ECG



Relativamente às temáticas sobre as quais são sentidas necessidades de recursos, estas têm uma correspondência com as temáticas às quais se sente necessidade de aprofundamento: a Sustentabilidade ambiental, económica ou social e a Cidadania. Seguem-se as temáticas ligadas à Interdependência Local-Global e Globalização, à Interculturalidade e à Justiça Social.

### ESPECIFIQUE AS ÁREAS EM QUE SENTE MAIS FALTA DE RECURSOS EDUCATIVOS EM ED/ECG



Da análise da regressão logística, é interessante verificar que quanto mais se sente necessidade de formação, menos familiarizado se está com os conceitos e temas de ED/ECG (OR=0,548; 95%IC: 0,379;0,793) e mais importante se julga ser constituir uma equipa de ED/ECG (OR=3,168; 95%IC: 2,281;4,400).

		Beta	Erro padrão	Wald	Graus de liberdade	P	Exp(B)	95% intervalo confiança do EXP(B)	
								Inferior	Superior
1º Nível	“Familiarizado/a está com os conceitos e temas”	-0,602	0,189	10,180	1	0,001	0,548	0,379	0,793
	“O grau de dificuldade na prática docente”	-0,055	0,147	0,140	1	0,709	0,947	0,710	1,262
	“Importante constituir uma equipa de ED/ECG”	1,153	0,168	47,310	1	<0,001	3,168	2,281	4,400
	constante	-1,086	0,819	1,758	1	0,185	0,337		

À questão de resposta aberta sobre outro tipo de necessidades sentidas, surgiram respostas muito diversas. Salientam-se as seguintes referências: maior número de espaços/momentos de reflexão entre

docentes e destes com estudantes; maior articulação curricular dentro das instituições; mais iniciativas inter e intra-institucionais nestas áreas; maior aproveitamento de recursos já existentes; e maior inclusão de pessoas com incapacidades.

# Resultados específicos por ESE

---

## Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve

Na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve responderam 36 docentes, em cerca de 83 (40%), a grande maioria integra o departamento de Comunicação, Artes e Design (19), sendo que os restantes integram os departamentos de Ciências Exatas, Naturais e do Desporto (6), Ciências Sociais e da Educação (6) e Línguas, Literaturas e Culturas (5). Estes docentes formam dois grupos distintos no que respeita ao vínculo laboral: 20 estão na IES há mais de 15 anos e 13 estão há menos de 10 anos. Destes 36 docentes, 18 tem vínculo profissional por tempo indeterminado e 18 a termo certo, sendo que a maioria destes últimos trabalha na ESEC/UAlg em tempo parcial. A formação académica é diversa, sendo que destes respondentes, 23 têm doutoramento ou são especialistas. As suas áreas de formação são: Artes e Design (10), Ciências da Comunicação (5), Ciências Sociais e da Educação (17) e Línguas e Humanidades (4). Desta amostra destacam-se dois grupos: um grupo sustentado por professores da UO com vínculo laboral por tempo indeterminado, essencialmente de ciências da educação, e um grupo com contrato precário, essencialmente das áreas de artes, design e comunicação.

### 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

Os dados relativos à familiarização (nada familiarizado (2), pouco familiarizado (13), familiarizado (16) e muito familiarizado (5)) revelam que a generalidade dos respondentes já contactou com alguma das temáticas referentes à Educação para o Desenvolvimento ou à Educação para a Cidadania Global, nomeadamente em programas de UC, supervisão/estágios de práticas profissionais, dissertações e projetos de investigação. Contudo 7 dos respondentes (20%) não identifica nenhuma prática ou não responde. Os docentes reconhecem as temáticas, mas revelam ideias gerais e vagas sobre estes assuntos na resposta aberta de caracterização da Educação para o Desenvolvimento e da Educação para a Cidadania Global.

### 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Os docentes classificam de difícil este trabalho no âmbito da lecionação das unidades curriculares. As principais causas para a ausência destas práticas de Educação é a falta de tempo, a falta de uma cultura de colaboração docente, conjugada com a rigidez dos programas e os métodos de avaliação.

### 3. Formação em ED/ECG

Um aspeto central desta não ação é a inexistência de formação (32 dos 36 respondentes nunca tiveram formação sobre estas temáticas).

### 4. ED/ECG na instituição

São identificados diversos eixos nas práticas educativas na ESEC/UAlg, contudo 5 dos respondentes não identifica qualquer prática na UO. Na perspetiva destes docentes, as práticas de Educação para o Desenvolvimento ou de Educação para a Cidadania Global podem ser desenvolvidas no âmbito das unidades curriculares, das práticas profissionais (supervisão e estágios) e de projetos de investigação ou de desenvolvimento.

## **5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG**

De todos os respondentes, 33 (90%) manifestam necessidade de formação, destacando-se diversas áreas com especial relevância: Cidadania Global, Interculturalidades, Justiça Social, Direitos Humanos e Sustentabilidade Ambiental, Económica e Social. Esta necessidade de formação é extensível às metodologias, sem especificação significativa, e aos recursos, com repetição das áreas anteriormente referidas.

## **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

Os docentes revelam uma forte importância na constituição de uma equipa de ED/ECG no âmbito da ESEC/UAlg (11, nível 5; 12, nível 4; 7, nível 3).

Em síntese, a análise global dos dados da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve apontam para a necessidade de formação nas temáticas de Educação para o Desenvolvimento ou de Educação para a Cidadania Global tendo em vista um maior desenvolvimento destas áreas nas práticas letivas, de supervisão e estágio e de investigação na instituição de ensino superior.

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Beja

Neste relatório fazemos uma breve análise das respostas obtidas no inquérito passado aos(as) docentes em Março de 2022. Responderam ao questionário 16 docentes.

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

Relativamente à familiaridade com o conceito de ED/ECG (Q9) e aos principais contextos através dos quais tiveram contacto com conceitos e temas de ED/ECG (Q10), as respostas obtidas são as que se indicam nos gráficos 1 e 2 respetivamente.

GRÁFICO 1: QUÃO FAMILIARIZADO/A ESTÁ COM OS CONCEITOS E TEMAS DE ED/ECG?

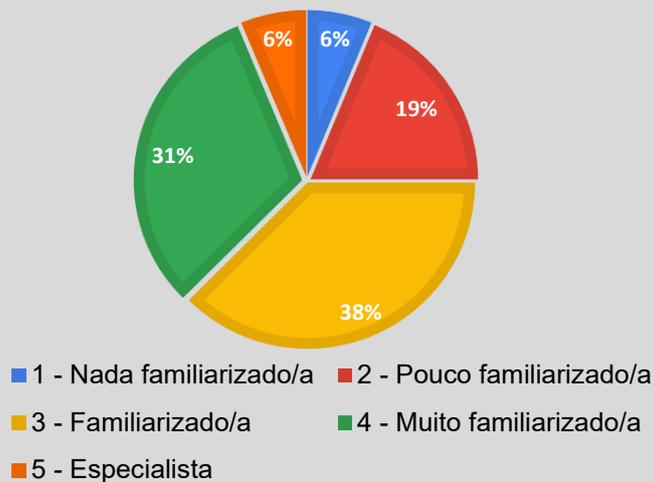
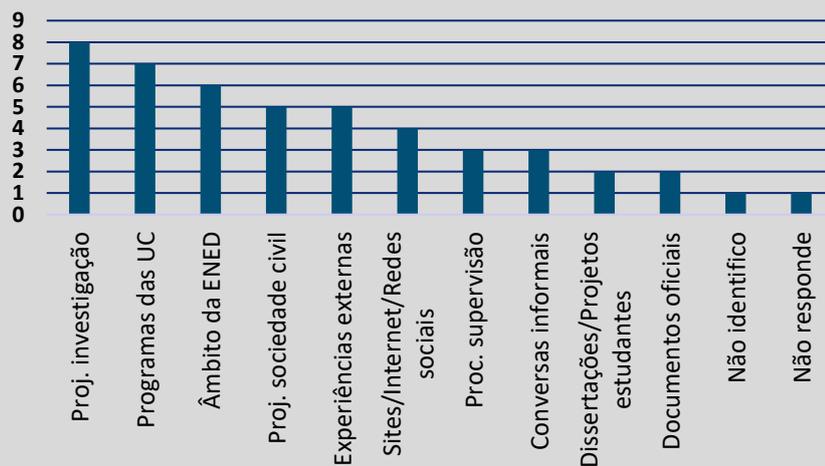


GRÁFICO 2: CONTACTO COM OS CONCEITOS E TEMAS DA ED/ECG



## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Relativamente ao grau de dificuldade deste trabalho na prática docente (Q13), 50% dos(as) respondentes atribuí-lhe o grau 3 (numa escala de 1 a 5), sendo que os restantes se distribuem em todos os outros parâmetros da escala.

Os constrangimentos encontrados (Q14) foram vários, sendo a falta de formação em metodologias processuais o aspeto referido pela maior parte (75%) dos(as) inquiridos(as), seguindo-se-lhe a falta de cultura de trabalho colaborativo (56%).

## 3. Formação em ED/ECG

Verificamos que 50% dos(as) respondentes não tem formação e 44% tem.

## 4. ED/ECG na instituição

Os três principais eixos identificados nas práticas da instituição (Q19) são: a) relações interpessoais e interinstitucionais - 68,75%; b) promoção da interação e aprendizagem com a comunidade - 56,25% e c) promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações - 50%.

Questionados(as) acerca de outros eixos importantes que identifiquem nas práticas da ESEIPBeja, apenas dois docentes responderam à questão (Q20), deixando patente que tais eixos “estão ainda em embrião” e que apenas em algumas unidades curriculares e projetos, estes eixos são efetivamente manifestados. Os espaços onde estes eixos são trabalhados (Q21), de acordo com os(as) respondentes são a) projetos (68,75%), b) unidades curriculares (62,5%) e estágios (56,5%). Outros espaços identificados embora com menor expressão, são d) órgãos e comissões nas quais participam (12,5%); e)

Laboratório de Animação Territorial (6%); f) Gabinete de Relações Internacionais (6%) e g) Gabinete de Ação Social (6%). De referir que todos os respondentes indicaram mais do que um espaço onde os eixos são trabalhados.

Relativamente aos espaços onde foram e estão a ser trabalhados os eixos (Q22), identificaram-se 5 projetos com a comunidade, 1 associação, várias unidades curriculares e ainda, temáticas específicas abordadas e desenvolvidas em tertúlias e estágios.

## 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

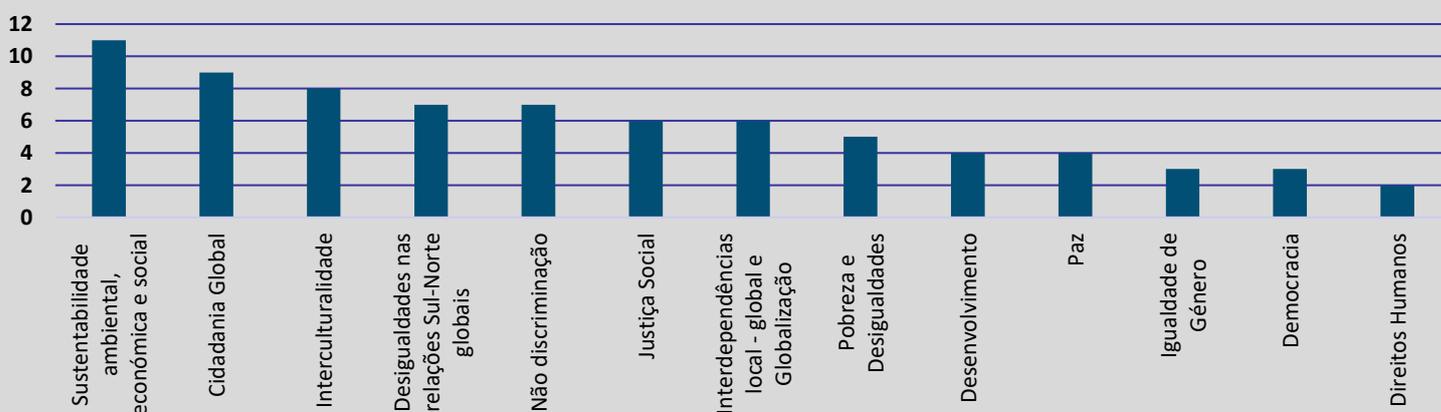
94% dos(as) respondentes manifestou a necessidade de fazer formação sobre temáticas de ED/ECG (Q24), e apenas 6% considerou não necessitar de formação. As temáticas que seria importante abordar (Q25) são variadas tendo sido identificadas mais do que uma como importantes por cada respondente. A temática relativamente à qual a grande maioria dos(as) respondentes sente necessidade de formação é Sustentabilidade ambiental, económica e Social (81,25%), seguida das temáticas de Interculturalidade e Cidadania Global (68,75%). Foram ainda referidas: a) Desigualdades na relação Sul Norte Global – 56.25%; b) Não discriminação – 50%; c) Justiça social, Interdependências local /global e globalização, Desenvolvimento e Pobreza e Desigualdades – 43.75%; d) Direitos Humanos e Igualdade de Género – 31.25%; e) Democracia – 25% e f) Paz – 12.5%.

No que concerne à necessidade de formação relativamente a metodologias (Q26), 87% dos(as) respondentes respondeu afirmativamente e 13% indicaram não sentir necessidade. Quanto às temáticas (Q27) consideram importante formação relativa a: a) Metodologias ativas/participativas/colaborativas; b) Metodologias de mudança de estruturas organizacionais; c) Condução de projetos enquanto processos; d) Metodologias de avaliação de projetos de desenvolvimento e ainda e) Pensamento crítico.

Questionados(as) acerca da necessidade de formação relacionada com recursos educativos em ED/ECG (Q28), 94% dos(as) respondentes assumiu esta necessidade e apenas 6% referiu não sentir necessidade.

O interesse pelas áreas temáticas identificadas está expresso no gráfico 3.

GRÁFICO 3: ÁREAS ONDE É SENTIDA MAIS FALTA DE RECURSOS EDUCATIVOS EM ED/ECG



Foram ainda identificados a) Espaços/Momentos criados para reflexão conjunta. Para que a pouco e pouco, a comunidade sinta que é este o modo de trabalhar e deixe que os "velhos hábitos" se desinstalem por si próprios; b) Falta de articulação entre UC para trabalho transversal sobre ED nas várias Unidades Orgânicas do IPBeja e c) Horários docentes repensados e carga burocrática eliminada ou bastante reduzida, permitindo aos docentes fazer reflexões em conjunto, ter pequenos grupos de

estudantes que participem dessas reflexões e aposta em ensino tutorial. Apenas responderam a esta questão 18.75% dos(as) questionados(as).

#### **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

Questionados(as) acerca da importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição de pertença, a esmagadora maioria respondeu afirmativamente (94%) e apenas 6% respondeu não ver necessidade desse esforço. Conclui-se, portanto, que os respondentes consideram importante a constituição de equipas que possam trabalhar as problemáticas da ED/ECG.

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança

Da aplicação do inquérito online sobre práticas e o diagnóstico de necessidades e potencialidades ED/ECG na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança obtiveram-se os resultados que a seguir se apresentam, decorrentes da participação de 48 respondentes.

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

Acerca da familiaridade com conceito de Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG), a resposta remetia para a utilização de uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada familiarizada” e 5 “sou especialista”. Verificamos que nenhum respondente considera ser especialista, porém 36 dos respondentes (75%) manifestam estar muito familiarizados e familiarizados, 17 (35%) e 19 (40%), respetivamente. Já 10 dos respondentes dizem-se pouco familiarizados/as com o conceito; e dois nada familiarizados/as.

Quanto aos contextos de contacto, tal como podemos ver na figura 1, os mais referidos são: sites, internet, redes sociais e projetos de investigação, ambos com 22 registos (15%); seguem-se as conversas informais, com 20 registos (14%), os documentos oficiais/normativos/relatórios, com 18 registos (13%) e as experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, com 15 registos (10%). O contacto através dos programas das UC (13), de dissertações/projetos/relatório de estágio desenvolvidos (12), de estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED (9) e de projetos da sociedade civil (9), apresenta resultados com menor expressão.

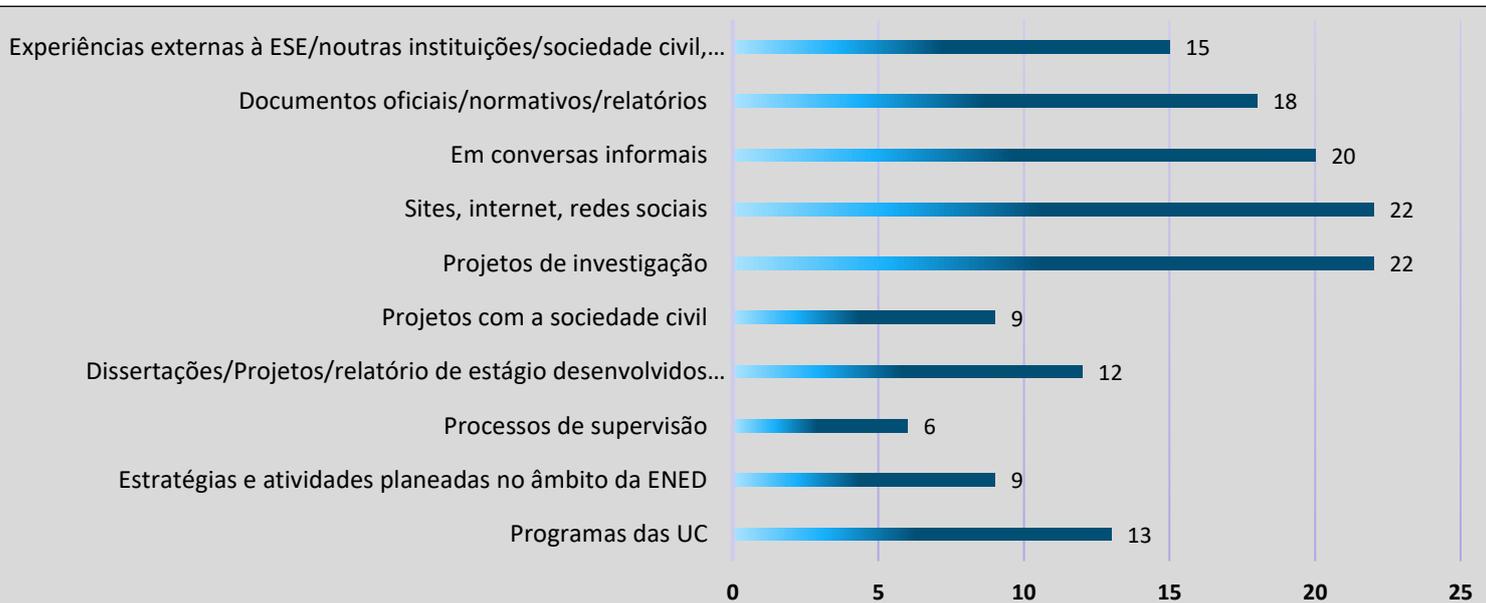


Figura 1. Contextos de contacto

## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Sobre as dificuldades no trabalho em ED/ECG, a resposta remetia também para a utilização de uma escala de 1 a 5, na qual 1 significa “nada difícil” e 5 “extremamente difícil”. A análise dos dados revela que 36 dos respondentes (75%) assinalaram os níveis 5 e 4 da escala, o que corresponde qualitativamente à classificação muitíssimo e muito difícil (21 e 15, respetivamente). Nove respondentes (19%) assinalaram o nível 3 (nível intermédio), três indicaram o nível 2 (pouco difícil) e nenhum respondente assinalou o nível 1, ou seja, não ter nenhuma dificuldade.

O constrangimento mais apontado, como podemos ver na figura 2, com 22 registros (17%), é o que se prende com a falta de (cultura de) trabalho colaborativo. Num segundo nível de relevância, são indicados o tempo, com 18 registros (14%), a falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivialidade entre docentes, a falta de formação em metodologias processuais e participativas, a rigidez dos programas das UC e a falta de motivação dos/as estudantes, todos com 17 registros (13%). Foram ainda assinalados, embora com menos registros, a avaliação, e a falta de abertura por parte dos docentes, ambos com sete registros.

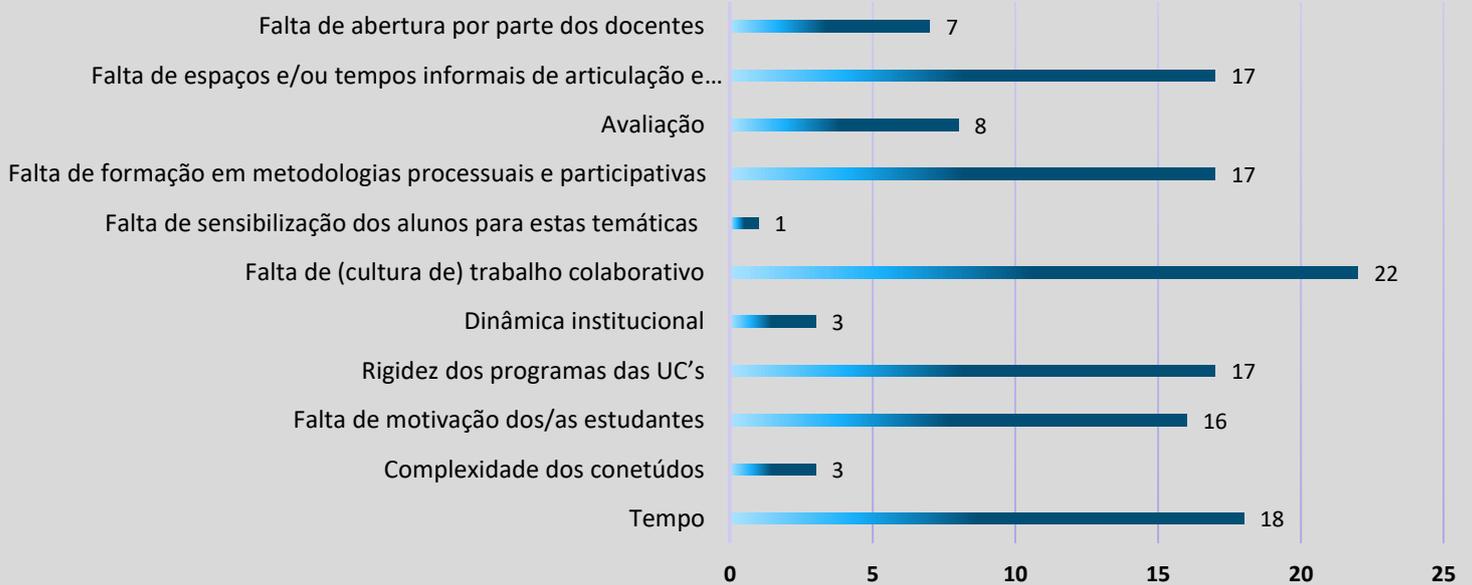


Figura 2. Constrangimentos sentidos

### 3. Formação em ED/ECG

À questão: “Já fez formação em ED/ECG?”, 38 dos respondentes (79%) assinalaram não ter efetuado formação e apenas oito (17%) responderam afirmativamente. Houve ainda dois participantes que não responderam a esta questão.

### 4. ED/ECG na instituição

Em relação aos eixos identificados nas práticas da instituição, das 10 afirmações apresentadas destacam-se, por um lado, com valores mais expressivos, aqueles que promovem a interação e aprendizagem com a comunidade envolvente, com 30 registros (19%), as relações interpessoais e interinstitucionais, com 26 registros (17%) e o diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações (23), mas também os eixos em que se destaca a presença de um conjunto de valores éticos ligados à justiça e ao bem comum (21) e a valorização da diferença como um enriquecimento (19).

Estes eixos, segundo os respondentes, são trabalhados essencialmente em projetos (31 registros; 30%), nas unidades curriculares (26%), em estágios (24%), nos órgãos nos quais participam (11%) e nas associações de estudantes (8%).

Foram variados os exemplos de espaços concretos registados pelos professores inquiridos, nomeadamente: projetos de trabalho colaborativo; campanhas de solidariedade, projetos de outras culturas e línguas; unidades curriculares concretas que são parte integrante de cursos específicos; projetos de cooperação internacional; estágios e projetos desenvolvidos com instituições que valorizam a justiça social e o bem comum; temáticas em análise e desenvolvimento; espaços comuns da IES;

parcerias com instituições exteriores à academia; trabalho conjunto e articulado entre as UC de Didática; comissões do curso. Houve, no entanto, 27 respondentes (56%) que não indicaram nenhum espaço.

## 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

Relativamente à necessidade de formação relacionada com as temáticas de ED/ECG, 36 respondentes (75%) assinalaram sentir essa necessidade e, os restantes 12 (25%) que não.

No que respeita às temáticas seria importante aprofundar, numa listagem de áreas que derivam do conceito de ED apresentado na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (p.14) e no conjunto de temáticas identificadas no Referencial de Educação para o Desenvolvimento, era possível marcar tudo o que o respondente considerasse aplicável. Os resultados relativos à ESEB são apresentados na figura 3. Neste gráfico, é possível verificar que a sustentabilidade ambiental, económica e social apresenta o valor superior, com 32 indicações (11%). Segue-se a cidadania global com 30 registos (11%). Com o número de indicações igual ou superior a 20, encontram-se, por ordem decrescente: a não discriminação (26); a interculturalidade (25); a igualdade de género (24), a pobreza e desigualdades (22) e a interdependências local – global e globalização (20). Com 19 indicações encontram-se a justiça social e a democracia e com um número inferior de respostas: o desenvolvimento (17); as desigualdades nas relações sul-norte globais e, por último, ainda que com 10 indicações, a paz.



Figura 3. Temas a aprofundar

Quanto à necessidade de formação relacionada com a(s) metodologia(s) de ED/ECG, 30 dos respondentes (62,5%) indicaram que sim e 18 que não (37,5%).

Quando questionados sobre que tipo de metodologias de ED/ECG gostariam de aprofundar, a grande maioria dos inquiridos (69%) não responde e 5 (10%) afirmam não saber. Os 10 que responderam (21%) mencionaram metodologias, como: metodologias participativas; que envolvam aumento de espírito crítico e aumentem o sentido de justiça social; metodologias de inteligência emocional e social; o círculo de discussões com alunos de diferentes nacionalidades; fóruns de discussão; aprendizagem cooperativa; práticas integradas; produção de recursos educativos e personalização de conteúdos.

Na resposta à questão: “Sente necessidade de formação relacionada com recursos educativos em ED/ECG?”, 35 dos respondentes (73%) manifestaram-se afirmativamente e 13 (27%) indicaram não sentir necessidade.

Relativamente aos recursos educativos em ED/ECG, os docentes identificam as seguintes áreas como aquelas em que sentem mais necessidade de formação: sustentabilidade ambiental, económica e social, com 23 registos (10%), justiça social e cidadania global, com 20 registos (9%); e interdependência local – global e globalização e pobreza e desigualdades, com 19 (9%). Os tópicos paz e desenvolvimento são os que reúnem uma menor expressividade, ambos com 12 registos cada.

#### **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

Sobre a importância de constituir uma equipa de ED/ECG na sua instituição, 36 dos respondentes (75%) assinalaram os níveis 5 e 4 da escala apresentada, o que corresponde qualitativamente a muitíssimo e muito importante (21 e 15, respetivamente). Nove dos respondentes (19%) assinalaram o nível 3 (intermédio), três indicaram o nível 2 (pouco) e nenhum respondente assinalou o nível 1, ou seja, não ter nenhuma importância.

#### **Em síntese:**

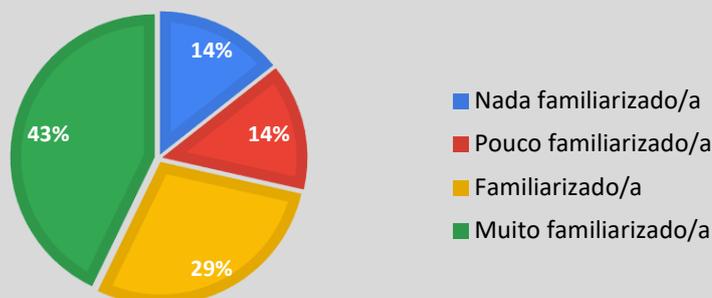
Muito embora a maioria dos respondentes se sinta familiarizado com o conceito Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global, as dificuldades no trabalho em ED/ECG são apontadas, bem como a falta de (cultura de) trabalho colaborativo e de espaços e tempos para a sua realização. A formação ao nível da ED/ECG é requerida, e a concordância com a existência de um grupo de trabalho sobre ED/ECG é assumida.

## Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Responderam ao inquérito 14 docentes da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, 79% com Contrato de trabalho a tempo indeterminado, 14% com Contrato de trabalho a tempo parcial e 7% com Contrato de trabalho a termo certo. Destes docentes 86% têm habilitações ao nível de Doutoramento, 7% ao nível de Mestrado e 7% ao nível de Licenciatura.

### 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

FAMILIARIZAÇÃO COM OS CONCEITOS E TEMAS DE ED/ECG

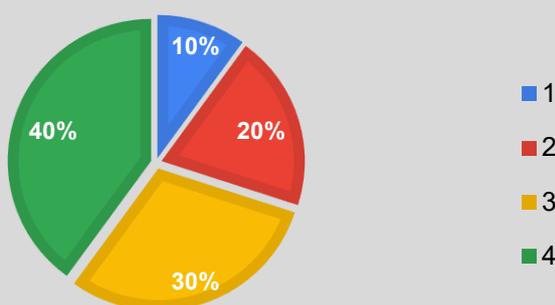


A grande maioria dos docentes sente-se familiarizado (29%) ou muito familiarizado (43%) com conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento ou de Educação para a Cidadania Global (ED/ECD).

Segundo a opinião dos docentes os contextos de contacto com as ED/ECD são os seguintes: Sites, internet, redes sociais (57%); Experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, etc. (passadas ou presentes) (50%); Dissertações/Projetos/relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudantes, Projetos de investigação (43%); Documentos oficiais/normativos/relatórios (43%); Conversas informais (43%); Programas das UC (36%) e Processos de supervisão (36%).

### 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

GRAU DE DIFICULDADE DESTE TRABALHO NA PRÁTICA DOCENTE



O Grau de dificuldade deste trabalho na prática docente é maioritariamente de nível 3 (30%) ou 4 (40%).

Os constrangimentos mais apontados são maioritariamente: Falta de motivação dos/as estudantes (50%); Falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivalidade entre docentes (36%); Falta de (cultura de) trabalho colaborativo (29%); Falta de formação em metodologias processuais e participativas (29%); Tempo (29%); Rigidez dos programas das UC (29%).

### 3. Formação em ED/ECG

Apenas 29% dos docentes admite já ter feito formação em ED/ECG.

#### 4. ED/ECG na instituição

Os eixos mais identificados nas práticas da sua ESECB são: Promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente (71%); Presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum (36%); Promoção de processos horizontais e contínuos de co-construção de conhecimento com a implicação de todas as pessoas e organizações, que se assumem como aprendentes (33%); Relações Interpessoais e Interinstitucionais (29%).

Os dois docentes que não se reveem nos eixos elencados ou não têm opinião formada ou consideram que as iniciativas são sobretudo de cariz pessoal, partindo de colegas que ao longo dos anos se têm esforçado por fazer trabalho de equipa. Essas iniciativas não foram nunca bloqueadas pelos órgãos de gestão.

Os espaços em que os eixos identificados estão, sobretudo, a ser trabalhados são: Unidades Curriculares (64%), Projetos (54%), Estágios (36%), e Órgãos e comissões nas quais participem (14%).

#### 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

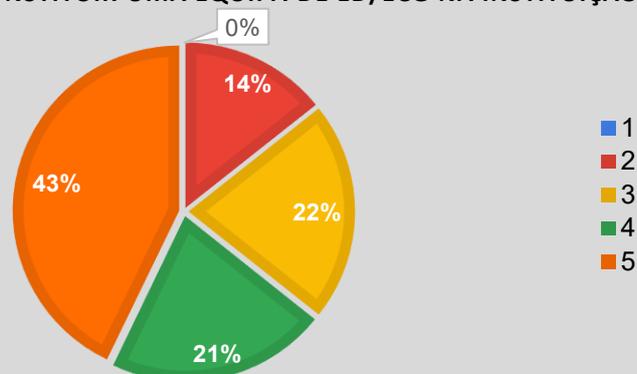
Relativamente às temáticas de ED/ECG, 79% dos docentes sente necessidade de formação, considerando que a Sustentabilidade ambiental, económica e social (71%), os Direitos Humanos (57%), a Cidadania Global (50%) e a Paz (43%) são as temáticas com maior necessidade de aprofundamento.

Da mesma forma, 71% dos docentes sente necessidade de formação relacionada com a(s) metodologia(s) de ED/ECG, sendo que apenas um docente referiu cada uma das seguintes metodologias que gostaria de aprofundar: Aprendizagem baseada em projetos, Participativas (atualização e reciclagem) e de base digital e Métodos de Ensino.

No que diz respeito a formação relacionada com recursos educativos em ED/ECG 64% dos docentes sente necessidade deste tipo de formação e identificam as seguintes áreas em que sente mais falta de recursos educativos em ED/ECG: Sustentabilidade ambiental, económica e social (50%), Cidadania Global (36%) e Interculturalidade (29%).

#### 6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição

IMPORTÂNCIA DE CONSTITUIR UMA EQUIPA DE ED/ECG NA INSTITUIÇÃO



A maioria dos docentes da ESECB considera importante constituir uma equipa de ED/ECG na instituição.

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

### Familiaridade com o conceito

Relativamente aos respondentes da ESE de Coimbra pode concluir-se que existe uma familiarização consistente com os conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento, já que do total de respostas (13) apenas uma (1) é de “Não familiarizado”, sendo as restantes de “Muito familiarizado” (7) e Familiarizado (5).

### Contexto de contacto

Considera-se relevante o facto de 10 dos 13 respondentes terem tomado contacto com os conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento em contexto de UC que lecionam, o que revela a envolvimento da ESEC com o tema ao incorporar nos seus cursos de Licenciatura e Mestrado UC que, de algum modo, se relacionam com a ENED reconhecendo a sua importância na formação.

## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

### Grau de dificuldade

Numa escala de 1 a 5, dos doze (12) respondentes a esta questão, oito (8) responderam 3, dois (2) responderam 1, um (1) respondeu 2, e um (1) respondeu 4. Estas respostas manifestam a existência de dificuldades apesar da maioria das respostas se situar até ao meio da escala.

### Constrangimentos apontados

Na sequência da questão anterior em que a maioria revela dificuldades na prática docente, apesar de só uma (1) resposta estar acima do meio da escala, 4, mas em que oito (8) estão no meio da escala, 3, são evidenciados aqui um conjunto de constrangimentos donde sobressai a falta de tempo, e em segundo lugar a dinâmica institucional, o que aponta para a necessidade da instituição incorporar de forma mais consistente as temáticas da ED.

## 3. Formação em ED/ECG

### Colegas com formação em ED/ECG

Dos doze (12) respondentes a esta questão, apenas seis (6), 50% revelaram ter formação em ED/ECG, o que requer uma maior aposta da instituição, e dos próprios docentes, na sua formação nesta área já que os conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento incorpora diversas UC, em diversos cursos da ESEC.

## 4. ED/ECG na instituição

### Eixos identificados nas práticas da instituição

No que respeita aos eixos identificados nas práticas da instituição destaca-se claramente o eixo “Presença de um conjunto de valores éticos ligados à justiça social e ao bem comum”, com 11 das 13 respostas obtidas.

## Espaços onde estes eixos são trabalhados

Quanto aos espaços onde se manifestam os eixos referidos acima, mais uma vez se destacam as UC, com dez (10) respostas, seguidas de projetos e estágios, o que vem ao encontro do que foi referido quanto à forma como os docentes tomaram contacto coma ED, e reforça a ideia da importância atribuída pela ESEC à ED, apesar dos constrangimentos referidos acima.

### **5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG**

#### Formação sobre temáticas

No que respeita à formação dez (10) dos treze (13) respondentes indicaram sentir necessidades de formação, o que vem ao encontro do referido quanto às necessidades e constrangimentos. Já quanto às temáticas elas são diversas, mas todas claramente relacionadas com a ED.

#### Formação sobre metodologias

Na formação sobre metodologias onze (11) dos treze (13) respondentes revelaram necessidade, reforçando de certo modo os constrangimentos e necessidades anteriores. Já quanto ao tipo de metodologias, apenas seis (6) responderam, e com respostas diversas, o que não permite apontar para determinadas metodologias específicas.

#### Formação sobre recursos

Também no que respeita à necessidade de recursos onze (11) dos treze (13) respondentes manifesta a falta de recursos. Já quanto às áreas em que essa falta de recurso se manifesta, são referidas diversas áreas, todas elas relacionadas com a ED, mas não podendo dizer-se que há uma área ou áreas que se destacam. Também esta questão vem ao encontro e corrobora as questões anteriores.

#### Outros

Apenas dois respondentes apontam outro tipo de necessidades, não tendo por isso particular relevância.

### **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

Numa escala de 1 a 5, dos treze (13) respondentes, quatro (4) responderam 5, seis (6) responderam 4, e três (3) responderam 3. Estes dados apontam claramente para uma importância significativa atribuída pelos docentes, à necessidade de constituir uma equipa de ED/ECG na ESEC, já que uma clara maioria assinala os dois pontos mais elevados da escala. A resposta a esta questão vem ao encontro das anteriores e reforça, por um lado, a importância da existência da ED na instituição, e por outro lado, a necessidade de responder às necessidades e constrangimentos referidos.

# Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda

## Pequena nota Introdutória:

Tendo em conta o baixo nº de respondentes a este inquérito por questionário (26), as conclusões e comentários que daqui possam advir, pecam por uma enorme margem de erro, única e simplesmente colmatada, pelo facto dos/das docentes afectos a esta área não serem em grande número em termos absolutos, contudo este é um exercício de síntese muito limitado e por isso arriscado.

### 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

#### QUÃO FAMILIARIZADO/A ESTÁ COM OS CONCEITOS E TEMAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OU DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ED/ECG)?

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
	1	3,8	3,8	3,8
1 - Nada familiarizado/a	6	23,1	23,1	26,9
2 - Pouco familiarizado/a	6	23,1	23,1	50,0
3 - Familiarizado/a	8	30,8	30,8	80,8
4 - Muito familiarizado/a	5	19,2	19,2	100,0
<b>Total</b>	26	100,0	100,0	

Considerando que os respondentes a este inquérito por questionário, são em princípio os que mais atentos estão a estas temáticas e por isso sentiram-se motivados a responder ao mesmo, podemos considerar que a população de docentes “numa só palavra” está dividida entre quem está “familiarizado” e “muito familiarizado” (13 docentes) e os “nada familiarizados” e os “pouco familiarizados” (12 docentes). Podendo-se aferir que existe necessidade de proceder a sessões de esclarecimento junto dos mesmos, relativamente a esta temática.

#### Contexto(s) que tem contacto com os conceitos e temas da ED/ECG

Na resposta a esta pergunta destaca-se, a promoção por parte dos/das docentes e a aceitação por parte dos alunos na eleição destes temas, por outro lado, as experiências exógenas de outras instituições que os/as docentes vão experienciando, o que é bem demonstrativo da abertura dos mesmos sobre estas temáticas. Alguns já refletem estas temáticas nas suas UC'S. Especificamente, foram mencionados os seguintes contextos: *Em conversas informais* – 8; *Experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, etc. (passadas ou presentes)* – 8; *Sites, internet, redes sociais* – 8; *Documentos oficiais / normativos / relatórios* – 7; *Projetos com a sociedade civil* – 6; *Projetos de investigação* – 5; *Dissertações / Projetos / Relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudantes* – 4; *Estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED* – 4; *Processos de supervisão* – 3 e *Programas das UC* – 3. Registou-se uma pessoa que mencionou *Não identifico*.

## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

CONSIDERANDO O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM ED/ECG, COMO CLASSIFICA O GRAU DE DIFICULDADE DESTE TRABALHO NA PRÁTICA DOCENTE?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	2	1	3,8	5,3	5,3
	3	8	30,8	42,1	47,4
	4	10	38,5	52,6	100,0
	<b>Total</b>	19	73,1	100,0	
Omisso	Sistema	7	26,9		
<b>Total</b>		26	100,0		

Numa escala de 1 a 5 os/as docentes situam-se entre uma dificuldade moderada (Nível 3 – 8 docentes) e em maior número os que consideram uma dificuldade (Nível 4 – 10 docentes) estes resultados indicam e corroboram a ideia já expressa na resposta a perguntas anteriores, mas também nas próximas a necessidade de formação nestas áreas por parte dos/das docentes, quer em termos teóricos quer em termos de práticas.

### Reais constrangimentos ao trabalho em ED/ECG

As pessoas respondentes consideram como reais constrangimentos ao trabalho em ED/ECG os seguintes fatores: *Tempo – 12; Rigidez dos programas das UC's – 9; Falta de formação em metodologias processuais e participativas – 7; Falta de (cultura de) trabalho colaborativo – 6; Falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivialidade entre docentes – 6; Falta de motivação dos/as estudantes – 6; Falta de abertura por parte dos/das docentes – 4; A avaliação – 3; Dinâmica institucional – 1 e Falta de informação dos/das docentes – 1.*

A esta questão obtivemos 17 respostas onde é bem evidenciado, por parte dos/das docentes, os constrangimentos sentidos em relação ao tempo (12) e no que se refere à rigidez dos programas das UC's (9), contudo na sua grande maioria a responsabilidade na elaboração dos programas é dos/das docentes, este é um aspeto que seria de aprofundar para melhor evidenciar esta perceção por parte dos/das docentes. Relativamente ao outro aspeto referenciado por parte dos/das docentes, a falta de tempo, pode demonstrar alguma sobrecarga com as dinâmicas existentes decorrentes do número de docentes e das exigências institucionais fruto do trabalho letivo e de investigação.

## 3. Formação em ED/ECG

JÁ FEZ FORMAÇÃO EM ED/ECG?

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido		7	26,9	26,9	26,9
	Não	14	53,8	53,8	80,8
	Sim	5	19,2	19,2	100,0
	<b>Total</b>	26	100,0	100,0	

Na sua maioria os/as docentes não têm formação nesta área em 26 docentes apenas 5 afirmam ter formação nesta área.

#### 4. ED/ECG na instituição

##### Eixos que identifica nas práticas da sua ESE

Os/as docentes identificaram os seguintes eixos nas práticas da sua ESE. Dos eixos identificados destaca-se *Promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente* – 10 – e num segundo patamar *Relações Interpessoais e Interinstitucionais* – 9. Foram ainda mencionados, por ordem decrescente: *Presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum* – 8; *Promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações* – 8; *Valorização da diferença como um enriquecimento* – 6; *Promoção consciente e intencional do questionamento crítico da realidade e das interdependências entre o global e o local* – 4; *Valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais significativas* – 4; *Promoção da transformação social e do questionamento das relações de poder* – 1 e *Promoção de processos horizontais e contínuos de co-construção de conhecimento com a implicação de todas as pessoas e organizações, que se assumem como aprendentes* – 1. Apenas um/a docente diz não identificar nenhum dos eixos.

##### Outros eixos:

Apenas 4 docentes consideraram *outros* eixos nas suas respostas. A resposta mais específica (*Há um longo caminho a percorrer...*) demonstra algum ceticismo com relação a esta temática, que se poderá explicar eventualmente pela cultura institucional para a qual todos nós contribuímos.

##### Espaços da sua ESE em que considera que os eixos anteriores foram / estão a ser trabalhados

Apesar de se verificar uma forte dispersão, dos/das docentes em relação aos eixos que estão a ser trabalhados, verifica-se uma maior ênfase nas Unidades Curriculares (14), Estágios (12) e Projetos (9). Sublinha-se ainda a menção de *Projetos, Órgãos e Comissões nas quais participem* (3), a *Associação de estudantes* e *Cursos Livres*, ambos com 1. Apenas dois docentes selecionaram as opções *Não considero* e *Não se aplica*.

#### 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

##### Formação sobre temáticas de ED/ECG

	Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
<b>Válido</b>	1	3,8	3,8	3,8
Não	7	26,9	26,9	30,8
Sim	18	69,2	69,2	100,0
<b>Total</b>	26	100,0	100,0	

Na sua grande maioria em 26 docentes 18 consideram necessitar de formação, somente 7 considerem não necessitar, indo ao encontro e corroborando o que já se podia depreender da resposta a algumas das perguntas anteriores.

##### Temáticas importantes a aprofundar

A *Sustentabilidade Ambiental Económica e Social* (18), a *Cidadania Global* (16) e a *Justiça Social* (15) distinguem-se entre os demais eixos, sem dúvida alguma estes serão os pontos fulcrais a focar numa possível formação. Segue-se as temáticas da *Pobreza e Desigualdades* (14), *Democracia* (13), *Interculturalidade* (12), *Direitos Humanos* (11), *Igualdade de Género* (11), *Não discriminação* (9),

*Desenvolvimento (8), Interdependências local - global e Globalização (8), Paz (8) e Desigualdades nas relações Sul-Norte globais (4).*

#### Formação sobre metodologia(s) de ED/ECG

Relativamente às metodologias 15 docentes denotam essa necessidade em 26 respondentes sendo que 10 consideram não ter essa necessidade.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
<b>Válido</b>		1	3,8	3,8	3,8
	Não	10	38,5	38,5	42,3
	Sim	15	57,7	57,7	100,0
	<b>Total</b>	26	100,0	100,0	

#### Metodologias de ED/ECG

Após questionados/as sobre que tipo de metodologias de ED/ECG gostariam de aprofundar, apenas 4 docentes responderam indicando *Formação (1), Metodologias ativas de promoção do conhecimento e desenvolvimento da cidadania (1), Participativas (1) e Sobretudo as mais práticas formas, diferentes de chegar aos alunos (1)*. Desta questão, o mais significativo de se registrar ser as “não respostas” que poderão evidenciar o desconhecimento por parte dos/das docentes, de quais metodologias de ED/ECG e por isso dificuldade em identificá-las, por parte dos/das docentes. Se assim for, seria importante identificar as diversas metodologias para um apuramento mais aprofundado desta questão.

#### Formação sobre recursos educativos em ED/ECG

A dúvida acima referenciada, parece encontrar na resposta a esta pergunta, uma maior clarividência, onde 18 docentes afirmam a necessidade clara de formação relacionada, com recursos educativos em ED/ECG.

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
<b>Válido</b>		1	3,8	3,8	3,8
	Não	7	26,9	26,9	30,8
	Sim	18	69,2	69,2	100,0
	<b>Total</b>	26	100,0	100,0	

As áreas em que se sente mais falta de recursos educativos em ED/ECG são: *Sustentabilidade ambiental, económica e social (12); Cidadania Global (10); Pobreza e Desigualdades (9); Justiça Social (8); Democracia (7); Direitos Humanos (6); Interculturalidade (6); Paz (6); Interdependências local - global e Globalização (5); Não discriminação (5); Desenvolvimento (4); Igualdade de Género (4) e Desigualdades nas relações Sul-Norte globais (2)*. Apenas um docente respondeu *Não se aplica*.

Mais uma vez esta pergunta, reforça os padrões já detetados na pergunta sobre que tipo de temáticas seria importante aprofundar, onde a questão *Sustentabilidade ambiental, económica e social* e da *Cidadania Global* são evidenciadas como sendo das questões centrais.

## Outro tipo de necessidades

Um/a docente indicou como necessidade a formação em ED/ECG dirigida aos alunos.

### **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

#### Constituição de uma equipa de ED/ECG

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
<b>Válido</b>	1	3	11,5	12,0	12,0
	3	8	30,8	32,0	44,0
	4	9	34,6	36,0	80,0
	5	5	19,2	20,0	100,0
	<b>Total</b>	25	96,2	100,0	
<b>Omisso</b>	<b>Sistema</b>	1	3,8		
<b>Total</b>		26	100,0		

Sem dúvida alguma, nesta instituição considera-se fundamental a criação de uma equipa em torno da temática ED/ECG, ficando demonstrado o interesse dos/das docentes sobre esta questão mas também da prioridade que dão a este tema, numa instituição em que a proveniência dos seus alunos tem cada vez mais vindo a diversificar-se quer dentro da geografia portuguesa, mas também e sobretudo pelo aumento dos alunos PALOP e Erasmus que chegam cada vez em maior número, intensificando a propensão para a discussão destas temáticas, bem como a procura de formas outras de as tratar junto de uma população académica cada vez mais diversificada, geográfica e culturalmente.

Em conclusão, pode-se dizer que existe a necessidade de sermos cautelosos nas conclusões assumidas, uma vez que o número de respondentes é muito baixo, não é menos verdade, como já se disse que o número de respondentes poderá corresponder em sua grande medida aos/às docentes que se debruçam sobre esta temática.

Ainda assim fica claro, o reconhecimento e a vontade dos/das docentes trabalharem estes temas da ED/ECG, bem como os seus constrangimentos como sejam a rigidez dos programas, bem como a falta de tempo para dedicar ao trabalho sobre estas temáticas. É também evidente, o desconhecimento sobre este tema, quer do ponto de vista dos temas a tratar, como elaborar conteúdos, metodologias a implementar, o que é bem demonstrativo das necessidades de formação referidas pelos/as docentes em torno desta temática.

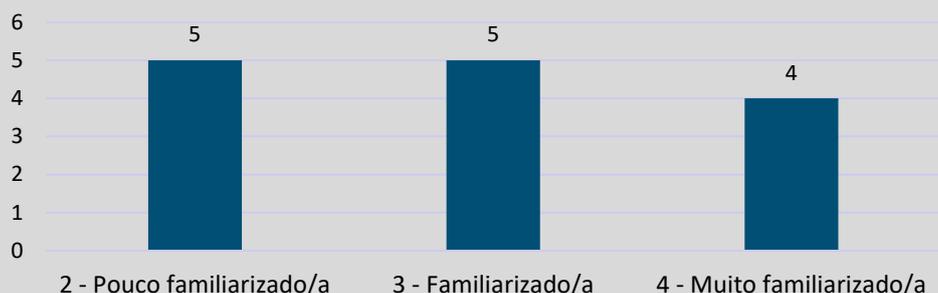
Há, contudo, a necessidade de continuar a aprofundar este diagnóstico tendo em conta o facto dos/das docentes considerarem existir constrangimentos temporais para dedicarem mais tempo a esta temática.

## Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria

Responderam ao inquérito 14 docentes da ESECS com o seguinte perfil profissional: 50% com *Contrato de trabalho a tempo indeterminado*; 35,7% com *Contrato de trabalho a tempo parcial*; 7% com *Contrato de trabalho a termo certo* e 7% com *Contrato de trabalho a termo incerto*. Destes docentes: 71,4% têm habilitações ao nível de *Doutoramento*; 14% ao nível de *Mestrado* e 14% ao nível de *Licenciatura*.

### 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

FAMILIARIZAÇÃO COM OS CONCEITOS E TEMAS DE ED/ECG



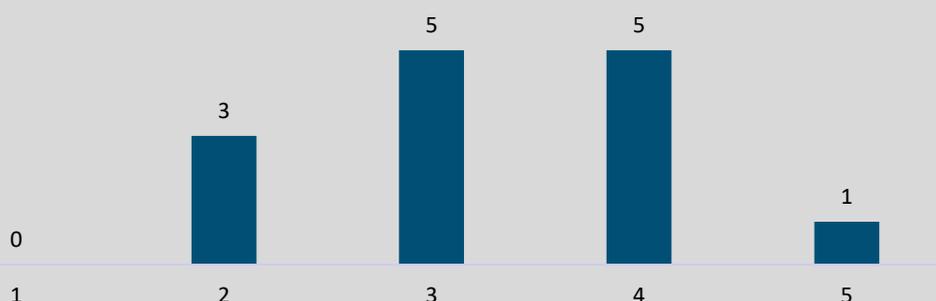
Os docentes que responderam a esta questão estão igualmente repartidos entre “pouco familiarizado”, “familiarizado” e “muito familiarizado”.

Segundo a opinião dos docentes os contextos de contacto com as ED/ECD são os seguintes: *Programas das UC; Projetos com a sociedade civil; Projetos de investigação; Sites; Internet; Redes sociais; Em conversas informais; Processos de supervisão; Experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, etc. (passadas ou presentes); Documentos oficiais/normativos/relatórios e Dissertações/Projetos/relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudantes.*

### 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Questionados sobre as dificuldades e constrangimentos ao desenvolvimento ao trabalho em ED enunciaram as seguintes dificuldades: *Tempo – 9; Falta de formação em metodologias processuais e participativas – 7; Rigidez dos programas – 4; A avaliação – 2; Falta de motivação dos alunos – 2; Falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivalidade entre docentes – 2; Falta de abertura por parte dos docentes – 1 e Não faço – 1.*

GRAU DE DIFICULDADE DESTE TRABALHO NA PRÁTICA DOCENTE



O Grau de dificuldade deste trabalho na prática docente é maioritariamente de nível 3 e 4.

### 3. Formação em ED/ECG

100% dos docentes admitiu não ter feito formação em ED/ECG.

### 4. ED/ECG na instituição

Os eixos mais identificados nas práticas da sua instituição são:

- Promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações – 11
- Relações Interpessoais e Interinstitucionais – 10
- Presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum – 7
- Promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente – 7
- Promoção consciente e intencional do questionamento crítico da realidade e das interdependências entre o global e o local – 5
- Valorização da diferença como um enriquecimento – 5
- Transformação ao nível das estruturas – 3
- Valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais significativas – 3
- Não identfico – 2
- Promoção de processos horizontais e contínuos de co-construção de conhecimento com a implicação de todas as pessoas e organizações que se assumem como aprendentes – 2
- Promoção da transformação social e do questionamento das relações de poder – 1

Dois docentes não se reveem nos eixos elencados, mas não justificam a sua opinião.

Os espaços em que os eixos identificados estão, sobretudo, a ser trabalhados são: *Projetos* – 9; *Unidades Curriculares* – 7; *Estágios* – 7; *Órgãos e comissões nas quais participem* – 5; *Associação de estudantes* – 1 e *Não sei* – 1.

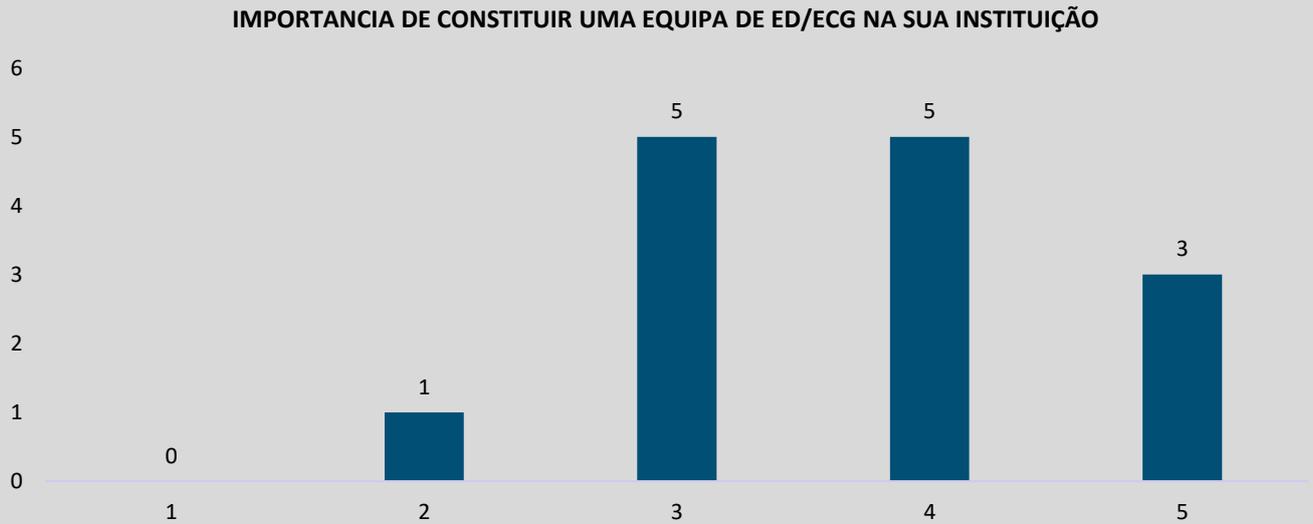
### 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

Relativamente às temáticas de ED/ECG, 79% dos docentes sente necessidade de formação, considerando que as temáticas com maior necessidade de aprofundamento são: *Sustentabilidade ambiental, económica e social* – 10; *Cidadania Global* – 9; *Democracia* – 8; *Igualdade de Género* – 7; *Direitos Humanos* – 6; *Interculturalidade* – 5; *Desenvolvimento* – 4; *Não discriminação* – 4; *Interdependências local - global e Globalização* – 4; *Desigualdades nas relações Sul-Norte globais* – 2; *Educação para os Media* – 1; *Pobreza e Desigualdades* – 4; *Justiça Social* – 3; *Paz* – 3 e *Valores éticos dos estudantes* – 1.

Da mesma forma, 78,5% dos docentes sente necessidade de formação relacionada com a(s) metodologia(s) de ED/ECG sendo que apenas 3 docentes referiram cada uma das seguintes metodologias que gostaria de aprofundar: *Trabalho de projeto*; *Interculturalidade e Cidadania Global* e *as que terão repercussão em sala de aula*.

No que diz respeito a formação relacionada com recursos educativos em ED/ECG 78,5% dos docentes sente necessidade deste tipo de formação e identificam as seguintes áreas em que sente mais falta de recursos educativos em ED/ECG: *Cidadania Global* – 9; *Sustentabilidade ambiental, económica e social* – 7; *Desenvolvimento* – 6; *Não discriminação* – 6; *Articulação entre os diferentes referenciais existentes* – 1; *Democracia* – 5; *Igualdade de Género* – 5; *Justiça Social* – 5; *Interculturalidade* – 4; *Interdependências local - global e Globalização* – 4; *Direitos Humanos* – 3; *Pobreza e Desigualdades* – 3 *Desigualdades nas relações Sul-Norte globais* – 2 e *Paz* – 2.

## 6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição



A grande maioria manifesta-se favoravelmente à constituição de uma equipa de ED/ECG na sua instituição.

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

Genericamente os docentes consideram-se familiarizados ou muito familiarizados com os conceitos. É residual o número de docentes que consideram não se ter apropriado do conceito de ED/ECG.

A aproximação a estes conceitos é feita, ou na ESELx (UC, relatórios de estágio e dissertações de mestrado, supervisão pedagógica), ou fora do espaço da Escola (sites da internet, redes sociais, projetos na sociedade civil e documentos e normativas oficiais).

## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

O grau de dificuldade para trabalhar em ED/ECG é elevado se considerarmos que a média das respostas dos docentes que responderam ao questionário ronda os 2,8 pontos da escala adotada.

Entre os principais constrangimentos apontados, salientam-se os seguintes: ausência de dinâmicas institucionais, falta de uma cultura de trabalho colaborativo, rigidez dos programas das UC, falta de formação em metodologias processuais e participativas.

## 3. Formação em ED/ECG

Apenas 5 dos 23 respondentes indicam que tiveram alguma formação nesta área.

## 4. ED/ECG na instituição

Os eixos identificados nas práticas da instituição referem-se (i) Presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum; (ii) Valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais significativas; (iii) Promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente; (iv) Promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações; e (v) Promoção consciente e intencional do questionamento crítico da realidade e das interdependências entre o global e o local.

Os espaços onde estes eixos são trabalhados referem-se maioritariamente, e em primeiro lugar, às UC e, depois em projetos e momentos de estágio profissional. Os exemplos apontados confirmam a resposta anterior.

## 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

Cerca de 2/3 dos respondentes consideram sentir necessidade de formação sobre temáticas. Não se destacam nenhuma das temáticas. A dispersão das temáticas escolhidas é muito vasta, pelo que não é possível salientar uma ou duas temáticas.

São 14 (em 23) os docentes que sentem a necessidade de formação sobre metodologias. A quase ausência de respostas quando é solicitada a identificação do tipo de metodologias que gostaria de aprofundar é um claro sinal da dificuldade em reconhecer quais as metodologias que estão mais diretamente relacionadas com a abordagem aos temas de ED/ECG.

Se relacionarmos a dispersão das temáticas identificadas, com a ausência de reconhecimento das metodologias a adotar em ED/ECG, fica a ideia de que a familiaridade reconhecidas pelos docentes nas primeiras questões tem algumas fragilidades.

Ao nível da formação sobre recursos, encontramos 15(23) respostas positivas. À semelhança do que acontece com a resposta à identificação das temáticas em ED/ECG, também aqui se regista uma grande dispersão. No entanto, uma temática se destaca: “Cidadania Global”. Seguem-se três temáticas: (i) Desigualdades nas relações Sul-Norte globais; (ii) Interdependências local – global; e (iii) Desenvolvimento. Não deixa de ser relevante que as temáticas identificadas todas elas apontam para a necessidade de aprofundar a componente da perspetiva do “desenvolvimento” e do “global”, em

detrimento de questão mais genéricas da área mais restrita de cidadania, como, por exemplo, a igualdade de género, direitos humanos e princípios éticos.

Não são apontadas outras necessidades.

#### **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

É elevada a necessidade sentida de constituir equipas ED/ECG na instituição, com as respostas a atingir uma média de 4 pontos.

# **Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre**

## **1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)**

A maioria dos/as docentes (55%) indicou encontrar-se familiarizado com os conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento ou de Educação para a Cidadania Global (ED/ECG). Quase um quarto dos/as respondentes (24%) manifestou estar muito familiarizado, embora mais de um quinto (21%), e em sentido inverso, tenha expressado estar pouco familiarizado.

Foram identificados diversos contextos nos quais os/as respondentes tiveram contacto com os conceitos e temas em causa, sendo indicados pela maioria (52%) os seguintes: programas das UC; conversas informais e documentos oficiais/normativos/relatórios. Sites, internet e redes sociais foram assinalados por 48% dos/as participantes; dissertações/projetos/relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudantes e experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, etc. (passadas ou presentes) por 33% (cada); projetos de investigação por 27%. Os demais contextos inventariados foram referidos por menos de um quinto dos/as docentes. Apenas um (3%) não identificou qualquer contexto.

## **2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG**

A maioria classificou o grau de dificuldade de desenvolvimento de atividades de ED/ECG, na prática docente, no nível intermédio: nível 3 (61%). Cerca de um quinto (21%) no nível 2, 12% no nível 4 e 6% no nível 1 (nada difícil). Nenhum/a respondente considerou o nível 5 (extremamente difícil).

Foram registados diversos constrangimentos ao trabalho em ED/ECG, destacando-se, no entanto, o tempo (49%), a falta de (cultura) de trabalho colaborativo (33%) e de formação em metodologias processuais e participativas (27%). Por mais de um quinto dos/as respondentes foi ainda identificado a rigidez dos programas das UC (24%), a falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivialidade entre docentes (21%) e a falta de motivação dos/as estudantes (21%). As demais possibilidades foram apontadas por 15% ou menos dos/as docentes. Dois (6%) não apontaram nenhum constrangimento.

## **3. Formação em ED/ECG**

A maioria dos/as docentes (73%) nunca efetuou formação em ED/ECG; 27% respondeu afirmativamente.

## **4. ED/ECG na instituição**

A maioria dos/as respondentes identificou os seguintes eixos nas práticas da ESECS-IPP: relações interpessoais e interinstitucionais (67%), presença de um conjunto de valores éticos ligados à justiça social e ao bem comum (64%) e promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente (58%). Uma percentagem ainda significativa reportou-se: à promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações (49%), à valorização da diferença como um enriquecimento (33%) e à valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais

significativas (24%). Os demais eixos foram identificados por 18% ou menos dos/as respondentes; dois (6%) assinalaram não identificar.

Além dos eixos propostos, dois respondentes mencionaram outros que identificam nas práticas da ESECS-IPP: consideração de valores estéticos (3%) e partilha da docência de unidades curriculares (3%).

A maioria dos/as respondentes considerou, como espaços da ESECS-IPP, nos quais os eixos anteriores foram/estão a ser trabalhados, os seguintes: projetos (76%) e UC (73%). Estágios foram referidos por 33%, órgãos e comissões nas quais participam (18%). Associação de estudantes e outros espaços foram assinaladas por 6% cada. Um/a respondente (3%) não respondeu.

A maioria (57%) deu exemplos concretos desses espaços, destacando-se: projetos específicos (21%), UC específicas lecionadas (18%) e estágios (educação/serviço social) 6%. Os demais exemplos foram apresentados por apenas um/a respondente (3%).

## **5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG**

A maioria dos/as respondentes (76%) manifestou sentir necessidade de formação relacionada com: a) as temáticas de ED/ECG; b) as metodologias de ED/ECG e c) com recursos educativos de ED/ECG.

Apuraram-se as temáticas para aprofundar em situações de formação e, por ordem decrescente, regista-se: 1) Sustentabilidade ambiental, económica e social (76%); 2) Direitos humanos (67%); 3) Justiça social (67%); 4) Cidadania global (67%); 5) Interculturalidade (61%); 6) Não discriminação (48%); 7) Pobreza e desigualdades (46%); 8) Igualdade de género (45%); 9) Desenvolvimento (39%); 10) Interdependências local - global e globalização (36%); 11) Paz (33%); 12) Desigualdades nas relações Sul-Norte globais (30%); 13) Democracia (24%); e 14) Outras (neste caso indicadas três temáticas).

Sobre as metodologias que gostariam de aprofundar regista-se que 64% dos/as respondentes não respondeu à questão e que duas respostas não correspondem à identificação de metodologias de trabalho. Foram sugeridas metodologias participativas e trabalho colaborativo (33%), abordagem experiencial, metodologias para o desenvolvimento do pensamento crítico, aprendizagem interdisciplinar e cocriação, cada uma com expressão de 3%.

Quando questionados sobre a falta de recursos educativos para o desenvolvimento de diferentes temáticas de ED/ECG, os/as respondentes referiram-se: à Sustentabilidade ambiental, económica e social (55%), à Interdependências local - global e globalização (36%), à Interculturalidade (33%) e Cidadania global (30%). Nas diferentes temáticas assinaladas, todas abaixo de 30%, os resultados sistematizam-se acima dos 20% nas temáticas Justiça social (27%), Direitos Humanos (24%), Desigualdades nas relações Sul-Norte globais (24%), Igualdade de Género (21%) e Outras (21%). Abaixo dos 20% identifica-se as temáticas da Democracia (18%), da Não discriminação (18%), da Paz (15%), do Desenvolvimento (15%), da Pobreza e Desigualdades (15%).

## **6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição**

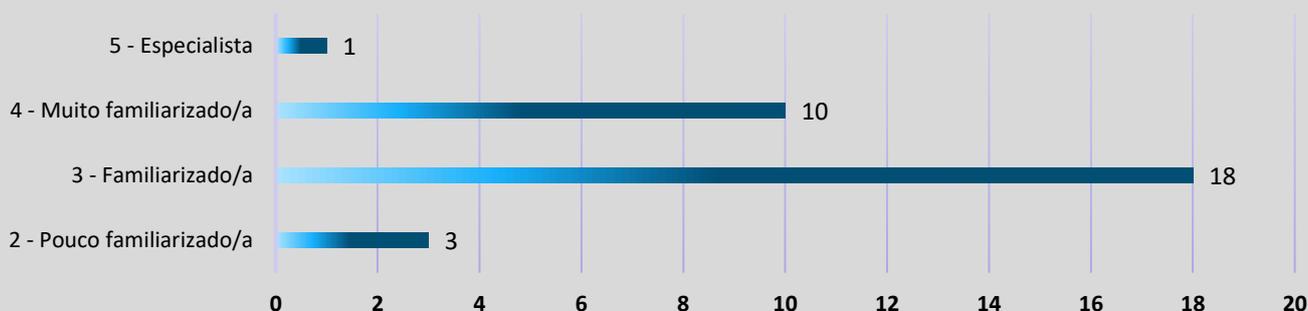
Por fim, referir que, numa escala de 1 (nada importante) a 5 (extremamente importante), a maioria (72%) considerou importante constituir uma equipa de ED/ECG na ESECS-IPP (nível 4 – 39%; nível 5 – 33%). No nível intermédio situaram-se 33% dos/as respondentes. Nenhum se posicionou nos níveis 1 e 2.

# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

### Familiaridade com o conceito

QUÃO FAMILIARIZADO/A ESTÁ COM OS CONCEITOS E TEMAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OU DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ED/ECG)?



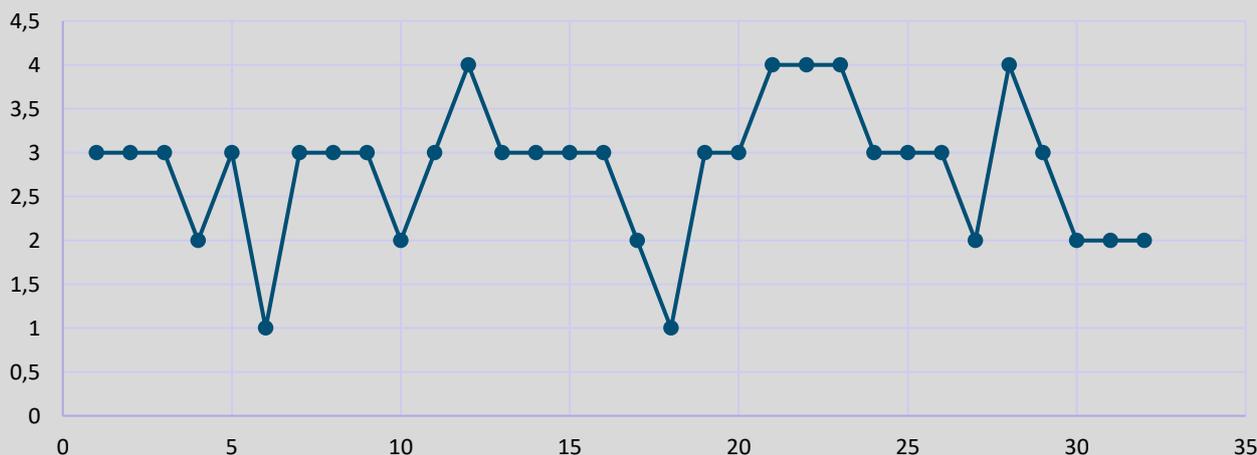
### Contexto de contacto

As respostas com maior frequência foram as seguintes: *Sites, Internet, Redes Sociais* (19); *Experiências externas à ESSE / noutras instituições / sociedade civil, etc. (passadas ou presentes)* (16); *Programas das UCs e Conversas informais* (ambas com 13) e *Projetos de investigação; Documentos oficiais / normativos / relatórios; Dissertações / Projetos / Relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudante* (todos com 11).

## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

### Grau de dificuldade

CONSIDERANDO O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM ED/ECG, COMO CLASSIFICA O GRAU DE DIFICULDADE DESTA PRÁTICA DOCENTE?

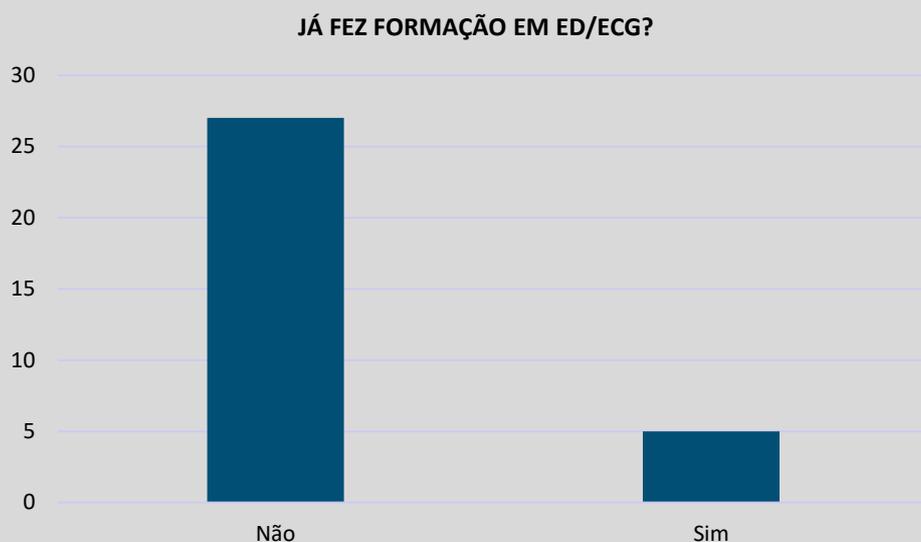


### Constrangimentos apontados

As respostas com maior frequência foram as seguintes: *Tempo* (16); *Falta de formação em metodologias processuais e participativas* (16); *Rigidez dos programas das UC's* (11); *Falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivialidade entre docentes* (10) e *Falta de motivação dos/as estudantes* (10).

### 3. Formação em ED/ECG

#### Colegas com formação em ED/ECG



### 4. ED/ECG na instituição

#### Eixos identificados nas práticas da instituição

As respostas com maior frequência foram as seguintes: *Presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum* (22); *Promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações* (21); *Promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente* (16); *Valorização da diferença como um enriquecimento* (15); *Relações Interpessoais e Interinstitucionais* (14) e *Valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais significativas* (12).

#### Espaços onde estes eixos são trabalhados

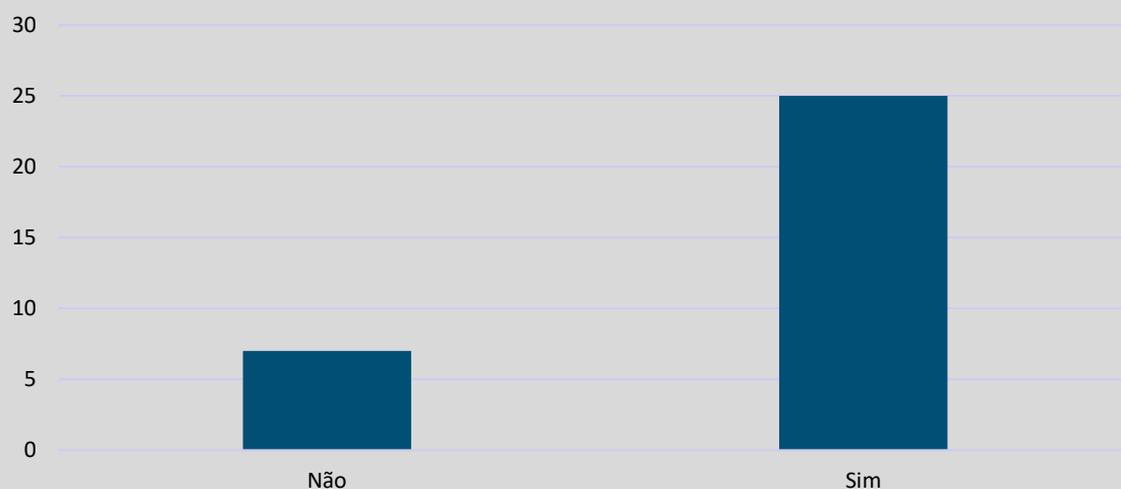


Exemplos fornecidos: nas UCs leccionadas; nos estágios, no Conselho Pedagógico e no Conselho Científico; em Projetos de extensão à comunidade com desenvolvimento de serviços educativos de mediação artística e na Comissão de Apoio ao estudante com Necessidade Adicional de Suporte (NAS).

## 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

### Formação sobre temáticas

SENTE NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELACIONADA COM AS TEMÁTICAS DE ED/ECG?



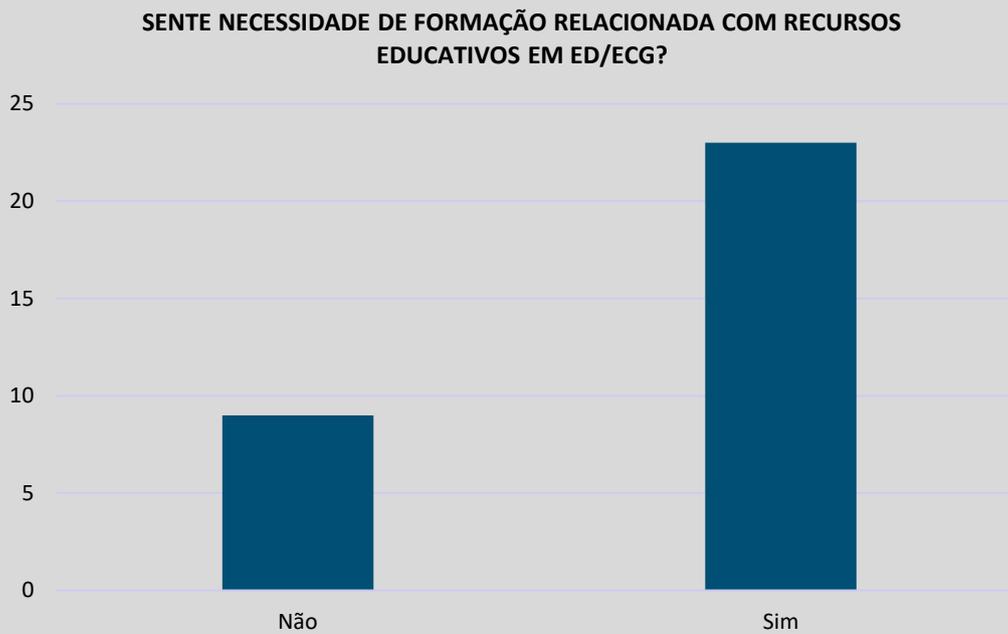
As respostas com maior frequência, relativas aos temas, foram as seguintes: *Interculturalidade* (20); *Cidadania Global* (19); *Sustentabilidade ambiental, económica e social* (19); *Justiça Social* (15); *Direitos Humanos* (14) e *Democracia* (14).

### Formação sobre metodologias

SENTE NECESSIDADE DE FORMAÇÃO RELACIONADA COM A(S) METODOLOGIA(S) DE ED/ECG?

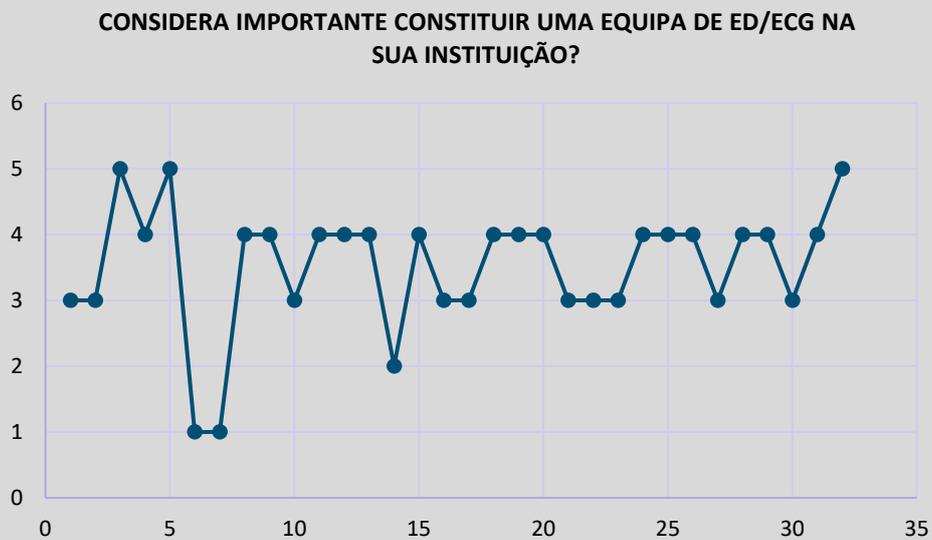


As respostas relativas ao tipo de metodologias foram as seguintes: *Trabalho de projeto* (2); *Modelos de integração com a comunidade* (2); *Trabalho colaborativo* (1); *Trabalho de grupo* (1) e *Metodologias ativas e inovadoras* (1).



As respostas relativas às áreas foram as seguintes: *Sustentabilidade ambiental, económica e social* (14); *Interdependências local - global e Globalização* (11); *Interculturalidade* (11) e *Não discriminação* (9).

#### 6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição



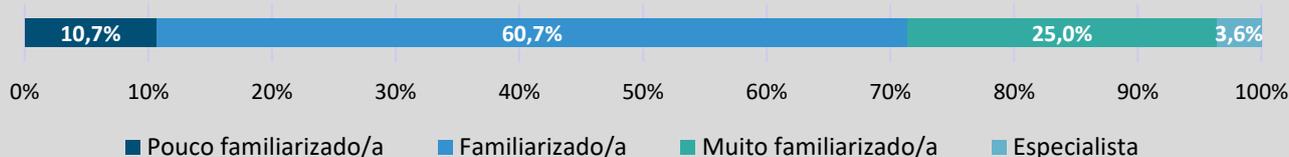
# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

### Familiaridade com o conceito

Os professores foram auscultados sobre o seu nível de familiaridade com os conceitos de ED e de ECG. São poucos os que se encontram nada ou pouco familiarizados (10,7%), sendo que, a maioria (60,7%), afirma ser conhecedor dos conceitos. De salientar ainda que, 28,6% afirma sentir-se muito familiarizado (25%) ou especialista (3,6%) nesse domínio (gráfico 1).

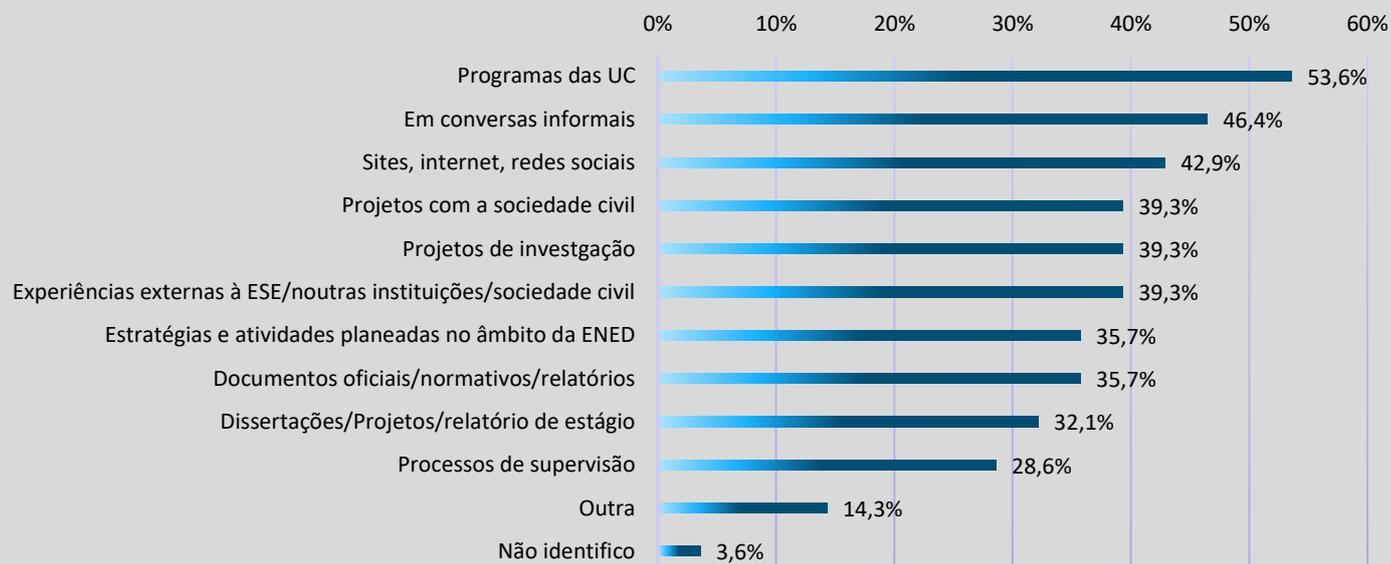
**GRÁFICO 1 - QUÃO FAMILIARIZADO/A ESTÁ COM OS CONCEITOS E TEMAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OU DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ED/ECG)?**



### Contexto de contacto

Considerando que a maioria dos professores auscultados assume ter familiaridade com os conceitos de ED e ECG, procurou-se identificar em que contextos é que tiveram contactos esses conceitos e temas da ED e ECG.

**GRÁFICO 2 - CONTEXTOS DE CONTACTO COM OS CONCEITOS E TEMAS DE ED E ECG**



A maioria dos professores tem contacto com os conceitos e temas de ED e ECG nos programas das UC (53,6%), em conversas informais (46,4%) e nos sites, internet e redes sociais (42,9%). Os contextos em que existe um menor contacto são os processos de supervisão (28,6%) e nos trabalhos desenvolvidos pelos/as estudantes (gráfico 2).

## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

### Grau de dificuldade

No que concerne às dificuldades sentidas no desenvolvimento de atividades em ED/ECG, os professores revelam algumas dificuldades, na medida em que a maioria classifica como difícil (42,9%) ou muito difícil (32,1%) a integração dessas atividades na sua prática docente (gráfico 3).

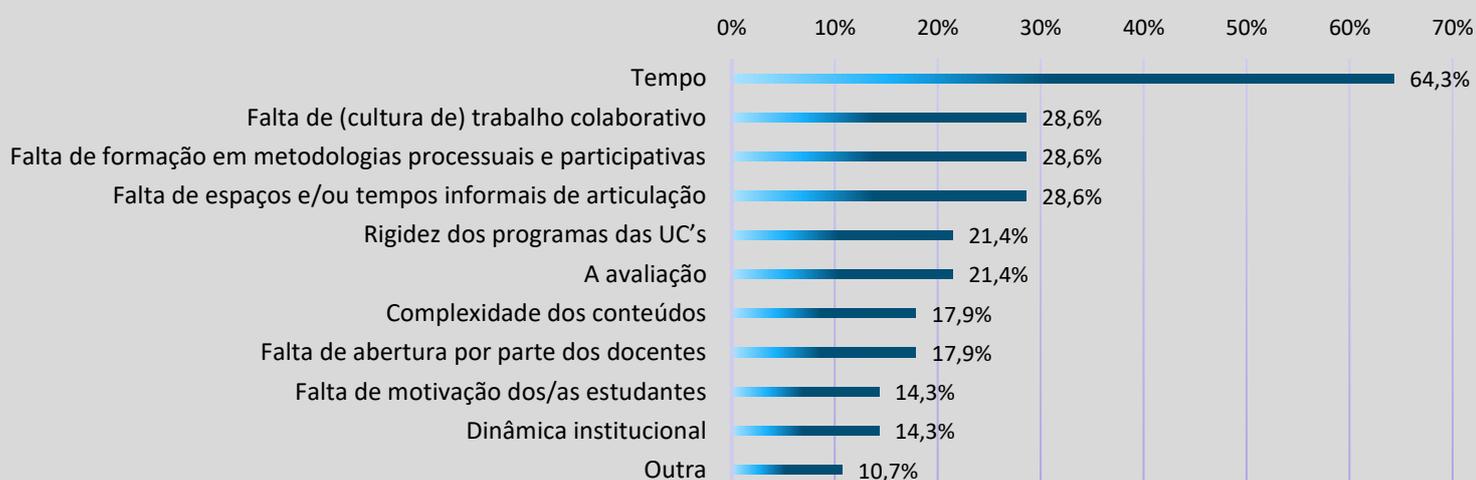
**GRÁFICO 3 - CONSIDERANDO O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM ED/ECG, COMO CLASSIFICA O GRAU DE DIFICULDADE DESTE TRABALHO NA PRÁTICA DOCENTE?**



### Constrangimentos apontados

Os professores consideram que o principal constrangimento ao trabalho em ED/ECG é o tempo que têm disponível (64,3%). Ainda que com menor destaque, são ainda apontados outros constrangimentos, como a falta de (cultura de) trabalho colaborativo (28,6%), a falta de formação em metodologias processuais e participativas (28,6%) e a falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivialidade entre docentes (28,6%) (gráfico 4). De salientar ainda que os constrangimentos menos apontados são a falta de motivação dos/as estudantes (14,3%) e a dinâmica institucional (14,3%).

**GRÁFICO 4 - CONSTRANGIMENTOS AO TRABALHO EM ED/ECG**



## 3. Formação em ED/ECG

### Colegas com formação em ED/ECG

A maioria dos professores auscultados não tem formação em ED/ECG (57,1%).

## 4. ED/ECG na instituição

### Eixos identificados nas práticas da instituição

Os principais eixos identificados nas práticas da instituição são a promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações (85,7%) e as relações interpessoais e interinstitucionais

(82,1%). A transformação ao nível das estruturas (28,6%) e a promoção de processos horizontais e contínuos de co-construção de conhecimento com a implicação de todas as pessoas e organizações, que se assumem como aprendentes (17,9%), são os eixos menos referenciados pelos professores (tabela 1).

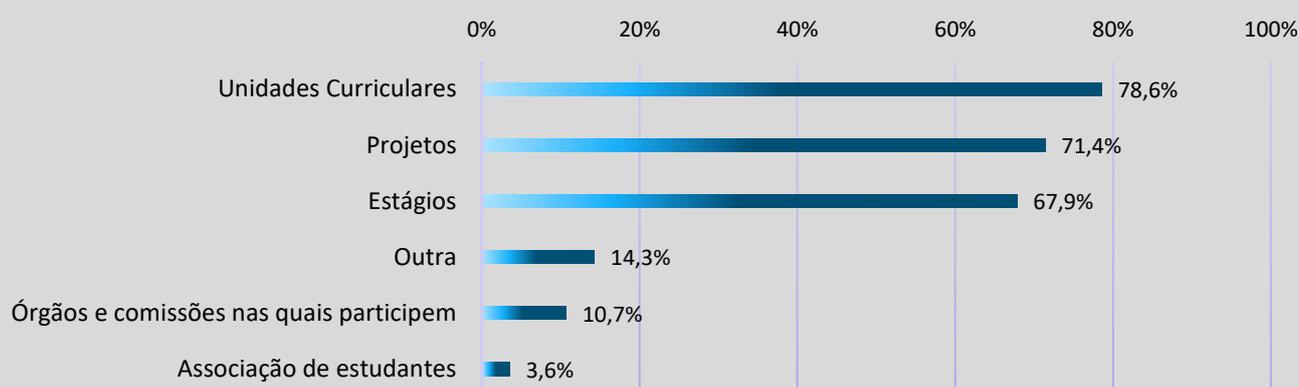
	N.º	% de casos
Promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações	24	85,7%
Relações Interpessoais e Interinstitucionais	23	82,1%
Promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente	20	71,4%
Presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum	19	67,9%
Valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais significativas	17	60,7%
Valorização da diferença como um enriquecimento	17	60,7%
Promoção consciente e intencional do questionamento crítico da realidade e das interdependências entre o global e o local	14	50,0%
Promoção da transformação social e do questionamento das relações de poder	9	32,1%
Transformação ao nível das estruturas	8	28,6%
Promoção de processos horizontais e contínuos de co-construção de conhecimento com a implicação de todas as pessoas e organizações, que se assumem como aprendentes	5	17,9%

Tabela 1. Eixos identificados nas práticas da instituição

### Espaços onde estes eixos são trabalhados

Os professores consideram que os eixos anteriormente identificados são trabalhados sobretudo nas UC (78,6%), nos projetos (71,4%) e nos estágios (67,9%). Os órgãos e comissões (10,7%) e a associação de estudantes (3,6%) são considerados os espaços em que os eixos anteriormente identificados são menos trabalhados (gráfico 5).

GRÁFICO 5 - ESPAÇOS NA ESE EM QUE OS EIXOS SÃO TRABALHADOS NA ESE



## 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

### Formação sobre temáticas

A maioria dos professores (78,6%) afirma sentir necessidade de formação relacionada com as temáticas de ED/ECG, sendo que, na sua perspetiva, a sustentabilidade ambiental, económica e social (57,1%), a interculturalidade (57,1%) e os direitos humanos (50%) são as temáticas mais importantes para serem aprofundadas na formação em ED/ECG. As temáticas relacionadas com a não discriminação (28,6%), pobreza e desigualdades (28,6%) e desigualdades nas relações Sul-Norte globais (10,7%) foram as consideradas menos prioritárias, tendo sido referenciadas apenas por uma pequena proporção de professores (tabela 2).



Sustentabilidade ambiental,  
económica e social  
57,1%



Interculturalidade  
57,1%



Interculturalidade  
50%

Temáticas	N.º	% de casos
Sustentabilidade ambiental, económica e social	16	57,1%
Interculturalidade	16	57,1%
Direitos Humanos	14	50,0%
Democracia	13	46,4%
Justiça Social	13	46,4%
Desenvolvimento	13	46,4%
Cidadania Global	10	35,7%
Paz	9	32,1%
Igualdade de género	9	32,1%
Interdependências e Globalização	9	32,1%
Não discriminação	8	28,6%
Pobreza e Desigualdades	8	28,6%
Desigualdades nas relações Sul-Norte globais	6	21,4%
Outra	3	10,7%

Tabela 2. Temáticas de formação em ED/ECG

### Formação sobre metodologias

Relativamente às metodologias de ED/ECG, a maioria dos professores afirmam sentir necessidade de formação (67,9%), nomeadamente em metodologias participativas e colaborativas e em educação não formal.

### Formação sobre recursos

Ao nível dos recursos educativos, a maioria dos professores também manifesta sentir necessidade de formação (71,4%), surgindo, mais uma vez, evidenciada a área da sustentabilidade ambiental, económica e social (50%). Surgem ainda, com particular destaque, as áreas da pobreza e desigualdades (35,7%) e interdependência e globalização (35,7%). As áreas menos referenciadas são a igualdade de género (10,7%) e a desigualdade nas relações Sul-Norte globais (10,7%) (tabela 3).



Sustentabilidade  
ambiental, económica e  
social  
50%



Pobreza e desigualdades  
35,7%



Interdependência e  
globalização  
35,7%

Áreas	N.º	% de casos
Sustentabilidade ambiental, económica e social	14	50,0%
Pobreza e Desigualdades	10	35,7%
Interdependências e Globalização	10	35,7%
Paz	9	32,1%
Direitos Humanos	8	28,6%
Cidadania Global	8	28,6%
Democracia	7	25,0%
Justiça Social	7	25,0%
Desenvolvimento	6	21,4%
Interculturalidade	5	17,9%
Não discriminação	5	17,9%
Igualdade de género	3	10,7%
Desigualdades nas relações Sul-Norte globais	3	10,7%
Outra	3	10,7%

Tabela 3. Áreas de formação em recursos educativos

## 6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição

A maioria dos professores considera ser importante (39%) ou extremamente importante (29%) constituir uma equipa de ED/ECG na sua instituição.

GRÁFICO 6 - CONSIDERA IMPORTANTE CONSTITUIR UMA EQUIPA DE ED/ECG NA SUA INSTITUIÇÃO?



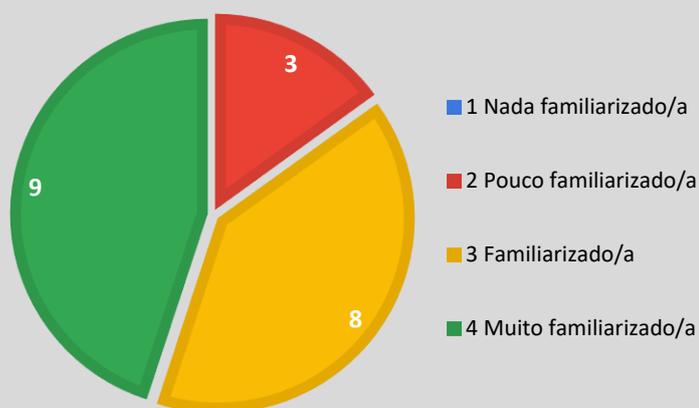
## Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

No quadro do Inquérito sobre a Implementação da ENED nas ESE, promovido pela ARIPESE, foi recolhido na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS) um conjunto de 20 questionários válidos. Dada a dimensão da amostra, os resultados serão apresentados considerando os números absolutos. Refira-se ainda que nesta amostra tiveram particular presença docentes dos departamentos de “Ciências Sociais e Pedagogia” (7) e “Ciências e Tecnologias” (6). Quanto ao tempo de trabalho na instituição e tipo de vínculo laboral, a amostra está bastante equilibrada, na medida em que recobre com um peso semelhante docentes com um longo tempo de trabalho na instituição e outros cujo percurso na ESE-IPS é mais recente, assim como docentes com vínculos laborais estáveis e outros enquadrados em formas mais precárias de contratação.

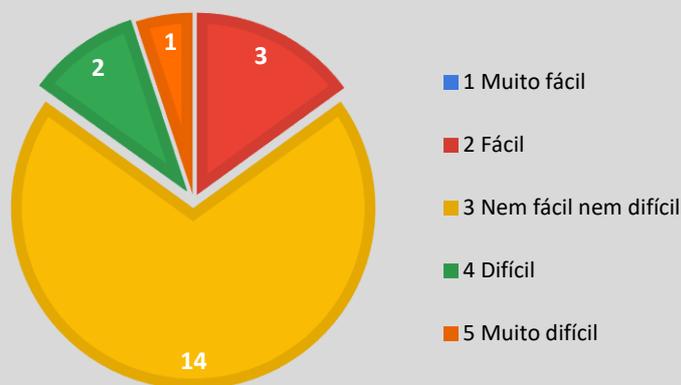
### 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

A esmagadora maioria dos docentes afirma estar familiarizados ou até muito familiarizados como os conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento ou de Educação para a Cidadania Global (ED/ECG) (17). Os contextos em que tiveram e têm contacto com os conceitos e temas da ED/ECG são variados, destacando-se os “sites, internet, redes sociais” (11), “projetos com a sociedade civil” (9), “conversas informais” (9), nos “programas das UC” (8) e em “experiências externas à ESE” (8).

QUÃO FAMILIARIZADO/A ESTÁ COM OS CONCEITOS E TEMAS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO OU DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL (ED/ECG)?



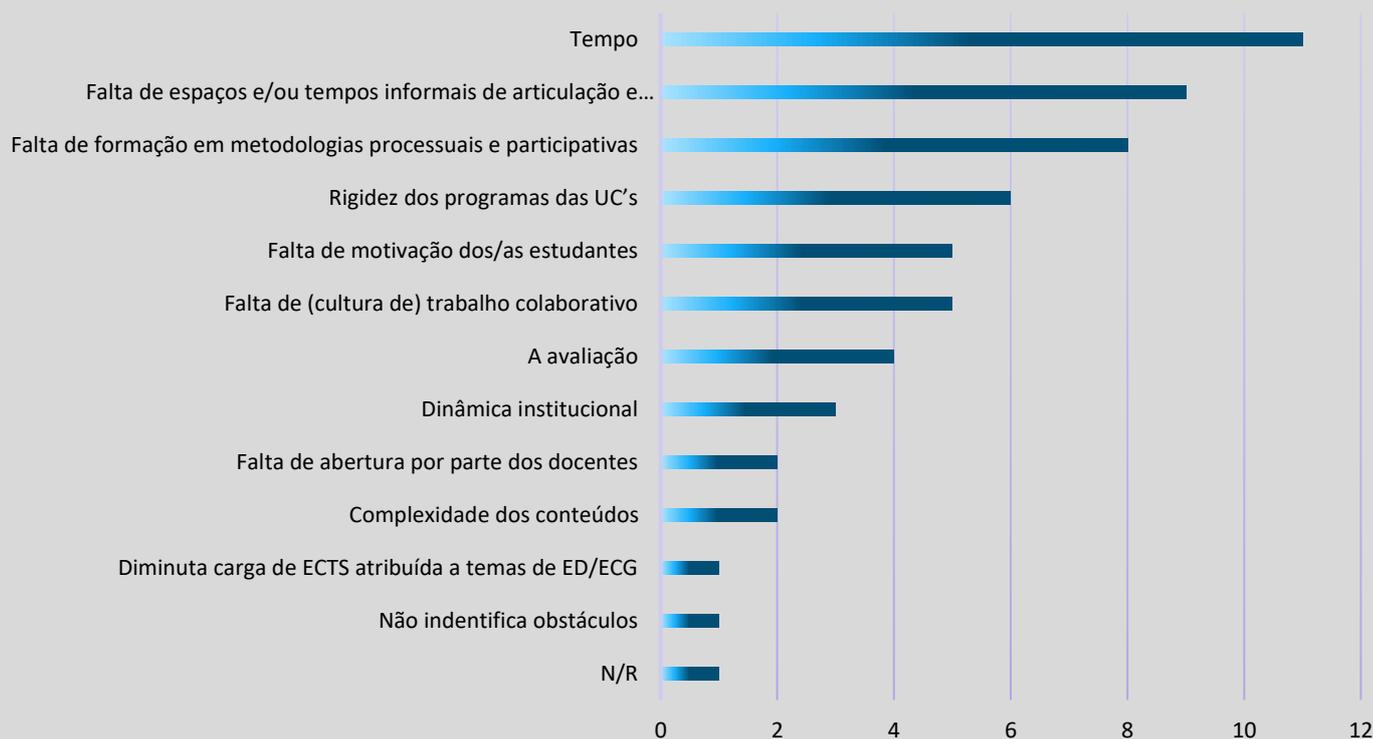
O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EM ED/ECG, COMO CLASSIFICA O GRAU DE DIFICULDADE DESTES TRABALHOS NA PRÁTICA DOCENTE?



### 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Quanto ao grau de dificuldade sentido no desenvolvimento de atividades neste domínio, a maioria dos docentes refere não encontrar nem facilidade nem dificuldade (14). Quando questionados sobre os principais constrangimentos ao trabalho em ED/ECG, destacam o “Tempo” (11), “Falta de espaços e/ou tempos informais de articulação e convivalidade entre docentes” (9) e “falta de formação em metodologias processuais e participativas” (8).

### DAS OPÇÕES APRESENTADAS EM SEGUIDA, QUAIS AS QUE CONSIDERA REAIS CONSTRANGIMENTOS AO TRABALHO EM ED/ECG?



### 3. Formação em ED/ECG

No que diz respeito à formação em ED/ECG, a larga maioria dos respondentes afirma nunca ter tido formação na área (15).

### 4. ED/ECG na instituição

Os principais eixos de ED/ECG identificados nas práticas da instituição “relações interpessoais e interinstitucionais” (16), “promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente” (15), “presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum” (14) e “promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações” (12). Estes são, sobretudo, trabalhados em “projectos” (13), “unidades curriculares” (12) e “estágios” (10).

### 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

Cerca de metade dos inquiridos revela sentir necessidade de formação relacionada com as temáticas de ED/ECG (11). As áreas que os docentes priorizam enquanto temáticas que seria importante aprofundar em formação são a “Cidadania Global” (13), “Sustentabilidade ambiental, económica e social” (10) e “Pobreza e Desigualdades” (10).

Num plano mais específico, a maioria assinala sentir necessidade de formação sobre recursos educativos (14), sobretudo na área da “Cidadania Global” (10), e de formação sobre metodologias em ED/ECG (12). Quanto a esta última, alguns dos inquiridos identificam como áreas em que sentem necessidade de formação a “Educação como Prática de Liberdade”, “construção horizontal de conhecimentos”, “metodologias ativas - *role plays*, trabalhos em pequeno grupo, sala invertida...”, entre outros.

### 6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição

Quanto à constituição de uma equipa de ED/ECG, a esmagadora maioria dos docentes considerou ser indiferente (7) ou mesmo pouco ou nada importante (11).

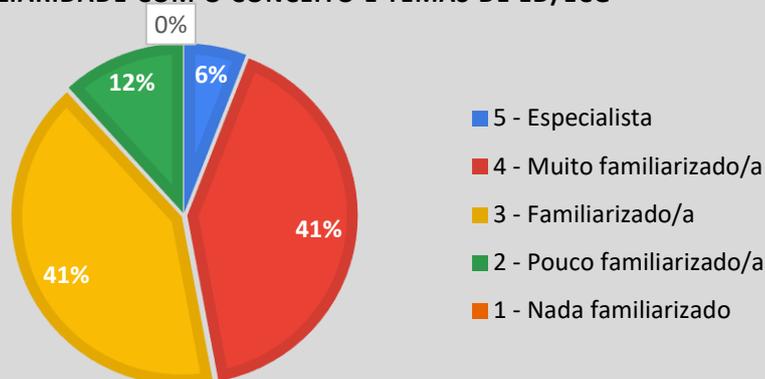
# Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Na ESE-IPVC recolheram-se respostas de 17 docentes: 9 da área disciplinar de Educação e Ciências Sociais, 7 de Artes, Design e Humanidades e 1 de Ciências Psicológicas e Sociais.

## 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

As pessoas inquiridas classificaram a sua familiaridade com o conceito e temas de ED/ECG, como se pode observar no gráfico. É de salientar que 82% das respostas se dividem entre as categorias *familiarizado/a* e *muito familiarizado/a*. Identificaram-se, ainda, os contextos nos quais os/as participantes tiveram contacto com os conceitos de ED/ECG, tendo 71% referido ter sido em *programas das UC* e cerca de 50% referido *conversas informais e documentos oficiais/normativos/relatórios*. Abaixo dos 50%, mas ainda com relevância, foram apontados, por ordem decrescente, os contextos de *Dissertações, Projetos ou Relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudantes; projetos de investigação; experiências externas à ESE; estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED; projetos com a sociedade civil; processos de supervisão; e sites, internet e redes sociais*.

FAMILIARIDADE COM O CONCEITO E TEMAS DE ED/ECG



## 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

Os respondentes classificaram o grau de dificuldade em desenvolverem atividades em ED/ECG na prática docente, numa escala em que 1 se referia ao nível *menor* e 5 se referia ao nível *maior*. 35% dos inquiridos indicou o *nível 2*, 47% indicou o *nível 3* e 18% indicou o *nível 4*. Foi-lhes pedido que indicassem os constrangimentos reais ao trabalho em ED/ECG, resultados que se podem consultar no gráfico abaixo.

REAIS CONSTRANGIMENTOS AO TRABALHO EM ED/ECG



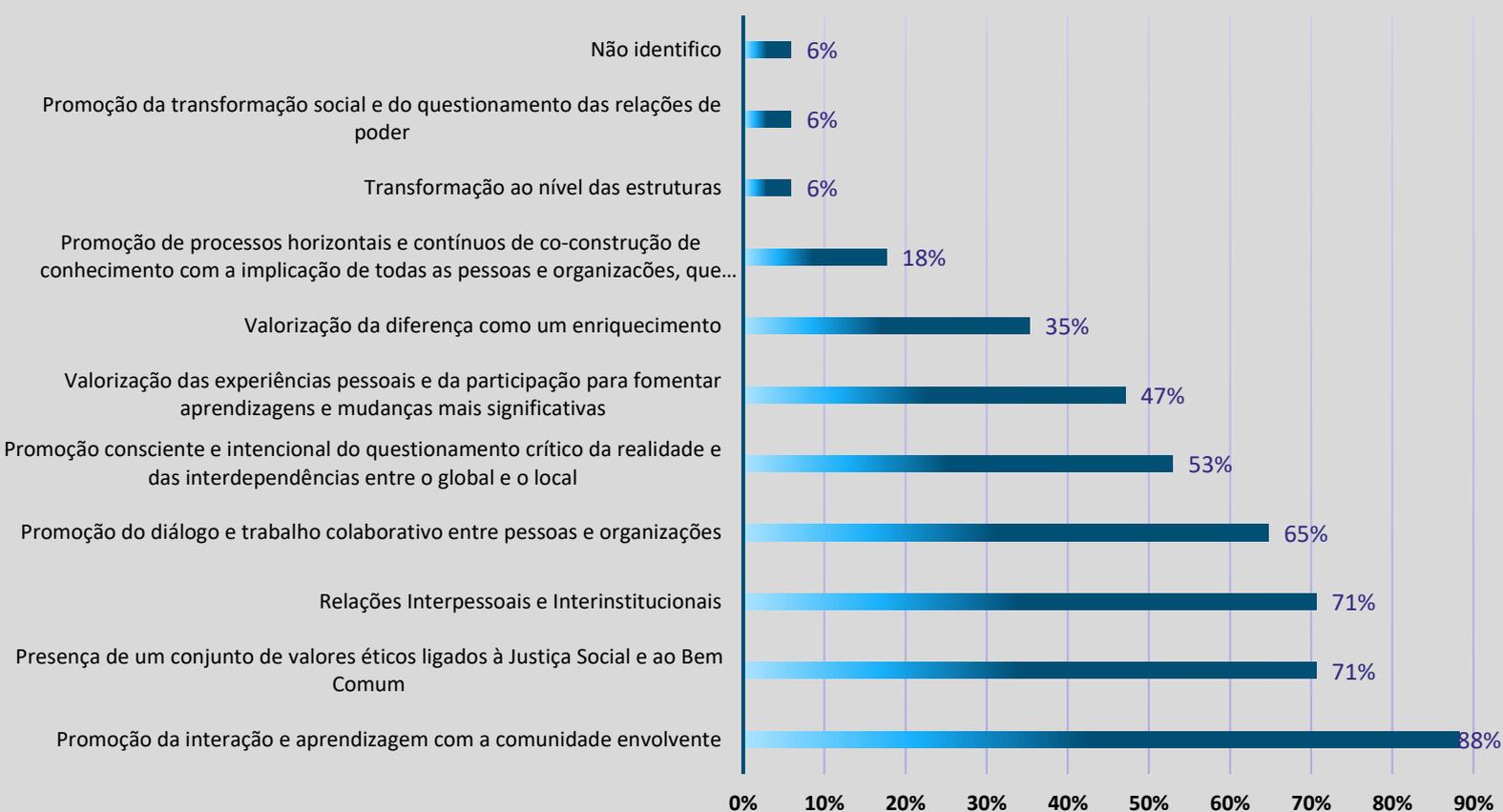
### 3. Formação em ED/ECG

Quando se inquiriu acerca do facto de já terem tido formação em ED/ECG, 47% das pessoas inquiridas respondeu SIM e 53% respondeu NÃO, o que revela que, apesar de a ESE-IPVC já ter uma tradição de projetos nesta área, ainda há caminho a percorrer no que se refere à formação do corpo docente.

### 4. ED/ECG na instituição

Foram identificados eixos de ED/ECG visíveis nas práticas da ESE-IPVC (ver gráfico abaixo), referindo-se também os espaços onde estes eixos são trabalhados: projetos – 100%; Unidades Curriculares – 94%; Estágios - 59%; Órgãos e Comissões nas quais participam – 24%; e Associação de estudantes – 6%.

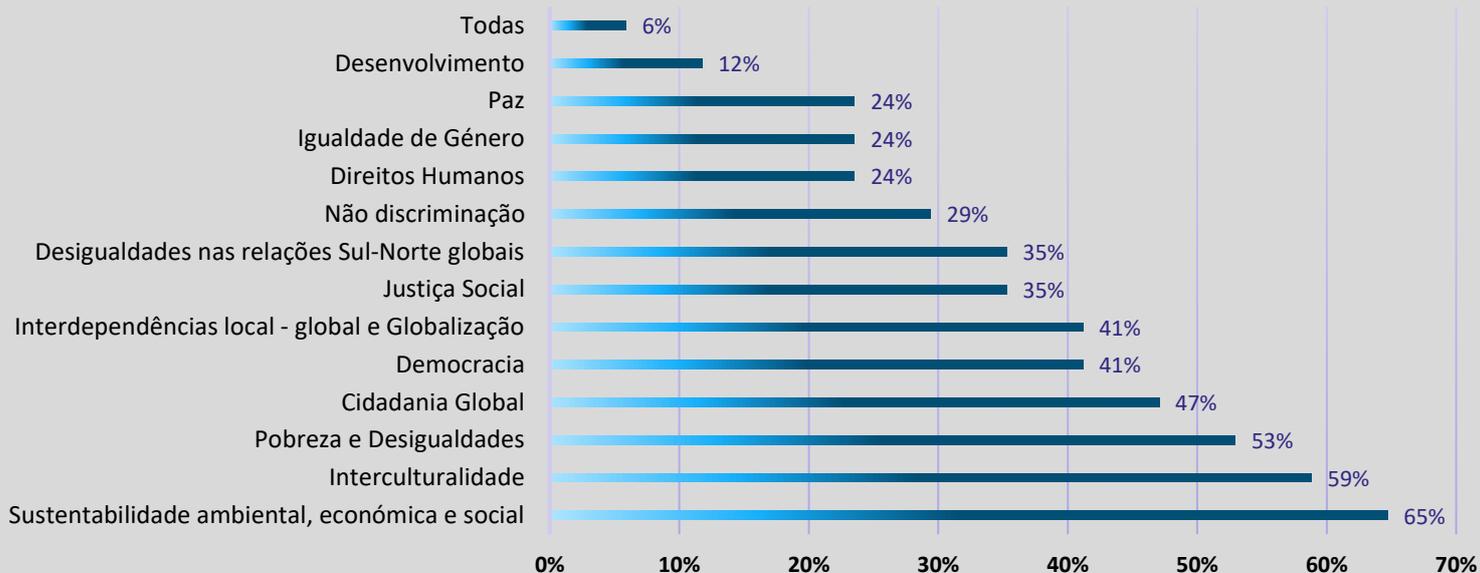
EIXOS IDENTIFICADOS NAS PRÁTICAS DESTA ESE



### 5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG

Relativamente às necessidades de formação da instituição ao nível da ED/ECG: 76% assumiram a necessidade de formação relacionada com as temáticas (ver temáticas no gráfico abaixo); 71% de formação relacionada com recursos educativos (nomeadamente, nas duas primeiras áreas temáticas identificadas no gráfico abaixo e na temática de Interdependências local - global e Globalização); e 53% a necessidade de aprofundamento de metodologias (foram identificadas metodologias interculturais, de autorreflexão e participativas).

### TEMÁTICAS IMPORTANTES DE APROFUNDAR



### 6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição

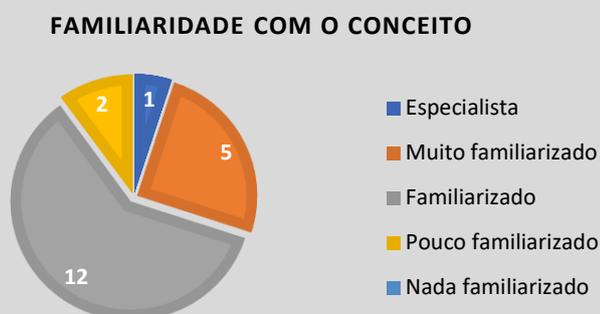
Os inquiridos classificaram, numa escala em que 1 se referia a *Nada Importante* e 5 se referia a *Muito Importante*, o grau de importância da constituição de uma equipa de ED/ECG na sua instituição, tendo-se obtido os seguintes resultados: 65% dos inquiridos indicou o *nível 5*, 12% dos inquiridos indicou o *nível 4* e 24% dos inquiridos indicou o *nível 3*, o que revela a importância atribuída à constituição de uma equipa de ED/ECG na ESE-IPVC.

## Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu

Dos 63 (sessenta e três) professores responsáveis por Unidades Curriculares (UC) dos Cursos que se ministram na Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV), 20 (vinte) responderam ao questionário enviado por email. O Departamento mais representativo na resposta aos questionários (nove respostas) foi o da Psicologia e Ciências da Educação, Departamento esse que está diretamente implicado com o trabalho de lecionação e investigação na área da Educação para a Cidadania. Seguindo-se o Departamento de Comunicação e Arte com 8 (oito) respostas, o Departamento de Comunicação e Linguagem com 2 (duas) respostas e o Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade com 1 (uma) resposta. Dos 20 (vinte) professores, 14 (catorze) possuem o grau de doutor, 2 (dois), o grau de mestre, 1 (um) é especialista e 3 (três), o grau de licenciatura.

### 1. Educação para o Desenvolvimento/Educação para a Cidadania Global (ED/ECG)

#### Familiaridade com o conceito



No que respeita à familiaridade com os conceitos e temas da Educação para o Desenvolvimento e/ou de Educação para a Cidadania Global (ED/ECG), 12 (doze) professores consideram estar familiarizados com o conceito (a maioria) e 5 (cinco) muito familiarizados, 2 (dois) pouco familiarizados e 1 (um) considerou-se especialista nesta temática.

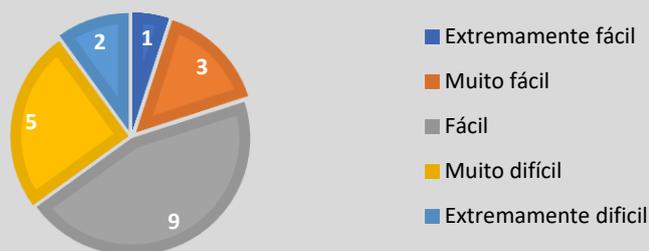
#### Contexto de contacto

Constata-se uma grande diversidade dos contextos de contacto com as questões da ED/ECG. Os “sites, internet e redes sociais” são considerados por 11 (onze) respondentes. As “dissertações/projetos/relatório de estágio desenvolvidos pelos/as estudantes” obteve 10 (dez) respostas. Surge referido em 9 (nove) respostas, o “contacto com a ED/ECG através dos programas das UC que leciona”. Às “experiências externas à ESE/noutras instituições/sociedade civil, etc. (passadas ou presentes)” foram atribuídas 8 (oito) respostas. Os “documentos oficiais/normativos/relatórios” obtiveram 7 (sete) respostas. Os “processos de supervisão” e os “projetos de investigação” foram considerados com 6 (seis) respostas. As “conversas informais” obtiveram 4 (quatro) respostas. Os “projetos com a sociedade civil e estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED” tiveram 3 (três) respostas e apenas 1 (uma) referência para a “publicação académica no contexto de contacto com ED/ECG”.

### 2. Dificuldades e constrangimentos no trabalho em ED/ECG

#### Grau de dificuldade

### GRAU DE DIFICULDADE DO TRABALHO DE ED/ECG NA PRÁTICA DOCENTE



A maioria dos respondentes (13) consideraram “extremamente fácil”, “muito fácil” ou “fácil” a aplicação de atividades de ED/ECG no trabalho da prática docente e, no extremo, 2 (dois) consideraram “muito difícil” essa aplicação.

#### Constrangimentos apontados

São muito diversificados os constrangimentos apontados para a concretização do trabalho da ED/ECG. O “tempo e a falta de espaços e/ou tempos informais de articulação” e “convivialidade entre docentes” são apresentados como os maiores constrangimentos, com 7 (sete) respostas. Segue-se a “falta de motivação dos/as estudantes”, a “falta de formação em metodologias processuais e participativas”, com 6 (seis) respostas. Com 5 (cinco) respostas, foi apontada, a “rigidez dos programas das UC. 4 (quatro) dos respondentes identificam a “falta de abertura por parte dos docentes” e “falta de (cultura de) trabalho colaborativo”. Depois são apresentados com pouca expressão os restantes constrangimentos (cf. gráfico).

### 3. Formação em ED/ECG

#### Colegas com formação em ED/ECG

### FORMAÇÃO EM ED/ECG



A grande maioria dos professores (15) não possui formação em ED/ECG e apenas 5 (cinco) referiram possuir formação.

### 4. ED/ECG na instituição

#### Eixos identificados nas práticas da instituição

Quanto aos eixos identificados na prática da instituição, estes são todos referenciados, apresentando-se repartidos de diversas formas pelos diferentes respondentes. Dos respondentes, 9 (nove) reportam-se à “promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente; 7 (sete), à “promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações”; 7 (sete), à “valorização das experiências pessoais e da participação para fomentar aprendizagens e mudanças mais significativas”; 6 (seis) dos respondentes identificaram como principais eixos, as “relações interpessoais e interinstitucionais”; a “presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum” é referido por 5 (cinco); a “valorização da diferença como um enriquecimento” obteve 4 respostas; assim como a

“promoção consciente e intencional do questionamento crítico da realidade e das interdependências entre o global e o local”. A “promoção de processos horizontais e contínuos de co-construção de conhecimento com a implicação de todas as pessoas e organizações, que se assumem como aprendentes” foi, também, objeto de 4 (quatro) respostas. A “promoção de processos horizontais e contínuos de construção do conhecimento com implicação de todas as pessoas e organizações, que se assumem como aprendentes” foi selecionada por 2 (dois) respondentes; tal como, 2 (dois) não identificaram qualquer eixo. 1 (um) dos respondentes que não identificou nenhum dos eixos refere que não lhe parece que os eixos identificados sejam muito trabalhados e o outro que os eixos não estão a ser trabalhados de forma estrutural e sustentada. Apenas 1 (um) respondente remete para um outro eixo não elencado da forma que é apresentado pelo mesmo e que se reporta ao “trabalho colaborativo entre docentes da instituição”.

### Espaços onde estes eixos são trabalhados

**ESPAÇOS ONDE OS EIXOS SÃO TRABALHADOS**



Os espaços onde estes eixos são trabalhados são, maioritariamente, as “unidades curriculares” (15); “estágios” (14) e; “projetos” (13). 3 (três) dos respondentes também identificaram os “órgãos e comissões onde participam” e 3 (três) a “Associação de Estudantes”.

No que reporta aos exemplos onde os espaços onde os eixos são trabalhados, as respostas dispersam-se, não se evidenciando de forma relevante qualquer dos espaços: 6 (seis) dos respondentes não identificam qualquer espaço; 3 (três), a “Prática de Ensino Supervisionada (PES)”; 1 (um) os “projetos de estágio”; 1 (um), os “projetos de investigação”; 1 (um) as “aulas teórico-práticas”; 1 (um), os “encontros”; 1 (um) os “seminários”; 1 (um), os “projetos em articulação com as comunidades locais, com museus da cidade”; 1 (um), as “ONG”; 1 (um), as “empresas”; 1 (um) os “estágios curriculares”; 1 (um) os “projetos de intervenção com a Câmara Municipal e outras entidades” e; 1(um) dos respondentes remete para a unidade curricular de “Pedagogia Social”, referindo que aí é abordado o “Referencial de Educação para o Desenvolvimento”.

## **5. Necessidades da instituição ao nível da ED/ECG**

### Formação sobre temáticas

**NECESSIDADE DE FORMAÇÃO SOBRE AS TEMÁTICAS DE ED/ECG**



A maioria dos respondentes (16) sentem necessidade de formação relacionada com as temáticas de ED/ECG e 4 (quatro) não sentem essa necessidade.

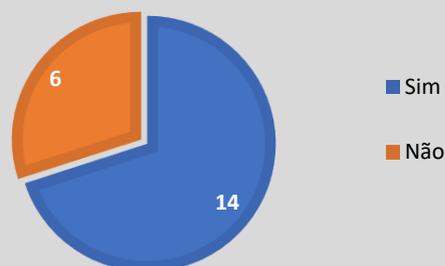
**TIPO DE TEMÁTICA A APROFUNDAR**



Dos 15 respondentes que responderam afirmativamente à necessidade de formação, 15 (quinze) perspetivam que seria importante aprofundar a temática da “sustentabilidade ambiental, económica e social”; 13 (treze) a “interculturalidade”; 13 (treze), a “pobreza e desigualdades; 11 (onze) a “não discriminação”; 10 (dez), “justiça social”; 10 (dez), a “interdependência local – global e globalização”;; 10 (10) a cidadania global; 9 (nove), os “direitos humanos”; 9 (nove) a “democracia; 7 (sete), o “desenvolvimento”; 6 (seis) a “desigualdade nas relações Norte-Sul”; 4 (quatro), a “paz” e; por último, um respondente acrescenta, a “pobreza e desigualdade de direitos LGBT+, anti-racismo, anti-xenofobia, violência sexual em contexto escolar”.

### Formação sobre metodologias

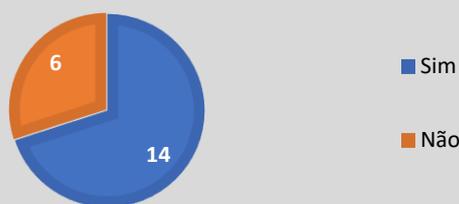
**NECESSIDADE DE FORMAÇÃO EM METODOLOGIAS ED/ECG**



A maioria dos respondentes (14) sente necessidade de formação relacionada com a(s) metodologia(s) de ED/ECG e apenas 6 (seis) responderam que não sentem essa necessidade.

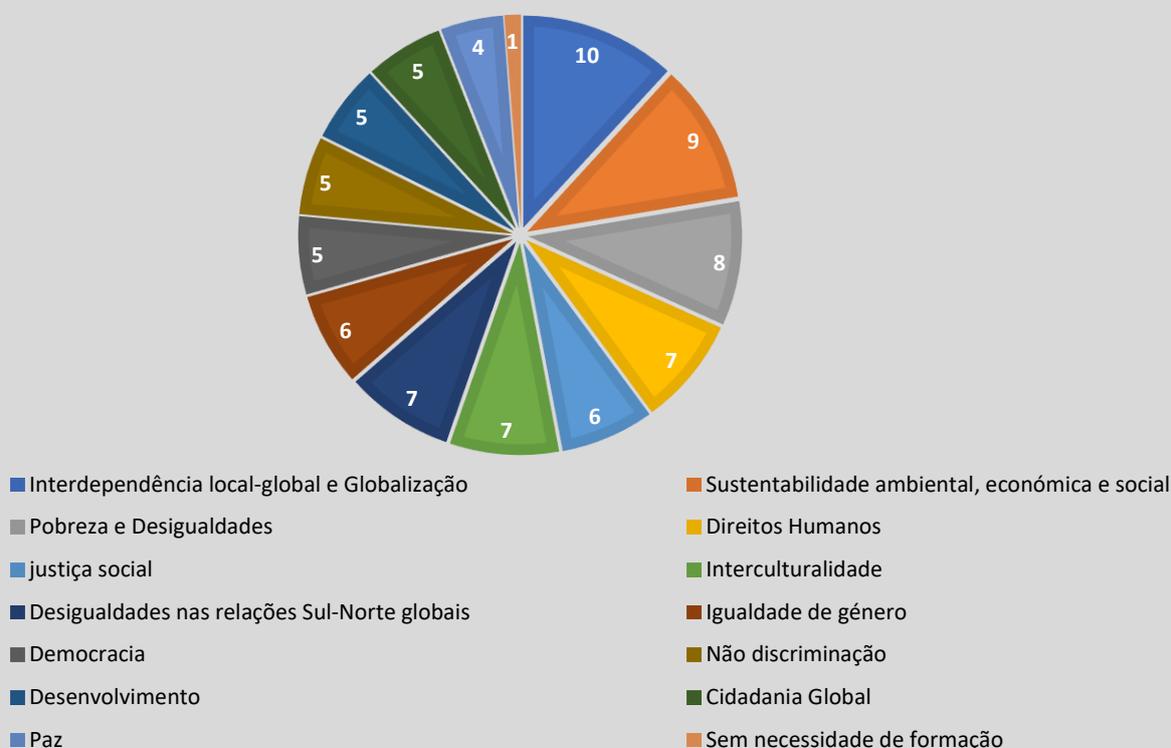
Dos 14 (catorze) respondentes que mencionaram a necessidade de formação, 11 (onze) não referiram qualquer tipo de metodologias de ED/ECG gostariam de aprofundar. Dos restantes 3 (três), 1 (um) mencionou que gostaria de aprofundar as metodologias relacionadas com os direitos humanos; a sustentabilidade ambiental, económica e social; a justiça social; a interculturalidade; o desenvolvimento; as desigualdades nas relações Sul-Norte globais; a pobreza e desigualdades e; com as interdependências local-global e globalização.

NECESSIDADE RELACIONADA COM RECURSOS EDUCATIVOS EM ED/ECG



A maioria dos respondentes (14) sentem necessidade de formação relacionada com recursos educativos em ED/ECG e 6 (seis) não sentem essa necessidade. Porém, 1 (um) dos respondentes que respondeu “sim” e 1 (um) que respondeu “não”, não são coincidentes com os que responderam não em relação à “formação sobre as metodologias”. Os restantes são coincidentes.

ÁREAS EM QUE FALTAM MAIS RECURSOS EDUCATIVOS



Verifica-se que as áreas em que os respondentes sentem mais falta de recursos educativos em ED/ECG, situa-se ao nível da “interdependência local-global e globalização” (10); da “sustentabilidade ambiental, económica e social” (9); da “pobreza e desigualdades” (8); dos “direitos humanos” (7); da “interculturalidade” (7); das “desigualdades nas relações Sul-Norte globais (7); da “justiça social” (6); da “igualdade de género” (6); da “democracia” (5); da “não discriminação” (5); do “desenvolvimento” (5); da “cidadania global” (5); da “paz” (4). 1 (um) respondente afirma que não sente falta de recursos educativos em ED/ECG. Quanto a outro tipo de necessidades, apenas 1 (um) respondente refere a “especificidade na Educação Pré-Escolar”.

6. Importância de constituir uma equipa de ED/ECG na instituição

A maioria dos respondentes considera extremamente importante (9) ou muito importante (6) a constituição de uma equipa de ED/ECG na instituição. Os restantes respondentes consideram-na importante (3); pouco importante (2) e nenhum a considera nada importante.

## Conclusões & Recomendações

---

Neste último capítulo, apresentam-se as principais conclusões do levantamento sobre ED/ECG nas ESE realizado. As conclusões deste relatório deverão ser tidas em consideração para análise do presente panorama da ED/ECG nas ESE assim como servir de base para reflexões pertinentes que nos permitem continuar a investir nestas temáticas no seio das Escolas Superiores de Educação em Portugal.

Procedeu-se a uma recolha e análise de dados que permitem caracterizar o perfil geral dos/as 339 inquiridos/as e dos papéis que desempenham no sistema escolar.

Nesse sentido, é possível verificar que 44% dos/as docentes está ligado à sua instituição há mais de 20 anos, sendo que 19,5% estão há menos de 4 anos; 53,4% dos/as docentes possuem um contrato de trabalho a tempo indeterminado, 24,2% a termo certo e 19,2% a termo parcial; 62% das pessoas são detentoras de um Doutoramento.

Em termos gerais, pode-se considerar que entre os/as docentes participantes, existe a perceção de uma boa familiarização com os conceitos e temas relativos à ED e à ECG, sendo que 44,5% consideram-se familiarizadas/os e 29,8% consideram-se muito familiarizadas/os. Os canais virtuais, nomeadamente a internet (154 docentes), e os contextos de educação formal, nomeadamente as Unidades Curriculares (136 docentes), foram os contextos mais mencionados para entrarem em contacto com os conceitos e temas da ED/ECG. Salienta-se os baixos valores relacionados com “estratégias e atividades planeadas no âmbito da ENED”, o que aponta para um menor conhecimento deste quadro estratégico.

Complementarmente, a análise à questão relativa à perceção dos/as docentes sobre o significado de ED/ECG, permite interpretar que as definições apresentadas estão em consonância com os conceitos utilizados na ENED 2018-2022.

Questionados/as sobre quais as UC lecionadas que consideram estar mais próximas do conceito de ED/ECG, percebe-se que a área da Ciências da Educação é a mais mencionada, o que não é de estranhar, dada a natureza das entidades que participam neste estudo. De salientar, no entanto, que os/as docentes participantes nomeiam, ainda que com menor expressividade, UC ligadas a quase todas as áreas da formação nas ESE, o que é um dado bastante revelador.

No que respeita à classificação do grau de dificuldade de desenvolvimento de atividades em ED/ECG, 46% das pessoas consideraram o nível intermédio 3, sendo que 22% consideram os níveis 4 e 5 (dois níveis mais altos de dificuldade), perfazendo estes três níveis uma percentagem de 68%, o que se revela significativo. No seguimento dos graus de dificuldade apurou-se que o fator “Tempo” é o mais apontado – com 157 menções, seguindo-se a falta de cultura de trabalho colaborativo – 127 –, a falta de espaços e/ou tempos informais entre docentes e a falta de formação em metodologias processuais e participativas – ambos com 115.

Identificou-se uma grande necessidade de investimento na formação em ED/ECG direcionada a docentes uma vez que a grande maioria – 240 (70,80%) pessoas – nunca fez formação em ED/ECG sendo que apenas 83 (24,48%) realizaram um processo formativo nesta temática. Quem passou por um processo formativo, fê-lo maioritariamente, em eventos de tipologia Seminário (34%), Palestras (27%) e Curso de formação de curta duração (26%) onde as áreas da Cidadania Global (54 referências) e Interculturalidade (45 referências) foram as áreas de formação mais identificadas. Relativamente à

tipologia de entidades dinamizadoras dessas formações as IES (41%) e as ONGD (26%) foram as mais referidas.

Relativamente ao desenvolvimento de ações de ED/ECG no seio das ESE, pode-se observar que os eixos mais identificados pelos/as participantes foram: a promoção da interação e aprendizagem com a comunidade envolvente (205 menções); as relações interpessoais e interinstitucionais e a presença de um conjunto de valores éticos ligados à Justiça Social e ao Bem Comum (ambos com 185); e a promoção do diálogo e trabalho colaborativo entre pessoas e organizações (com 181). Conclui-se que ocorrem maioritariamente no âmbito de Unidades Curriculares (31%), Projetos (29%) e Estágios (25%).

A criação de equipas de ED/ECG em cada uma das ESE é sentida como uma prioridade por 68,44% (selecionaram nível 4 ou 5 de importância), e é evidente a manifestação da necessidade de ações de formação nas ESE no âmbito da ENED, especificamente, em temáticas, metodologias e recursos educativos de ED/ECG. Neste sentido, a temática “Sustentabilidade ambiental, económica e social” e a “Cidadania Global” e as metodologias “Ativas”, “Participativas” e “Colaborativas” são as mais indicadas como áreas de particular interesse e relevância.

Cruzando algumas das questões, é interessante verificar que quanto mais se sente necessidade de formação, menos familiarizado se está com os conceitos e temas de ED/ECG e mais importante se julga ser constituir uma equipa de ED/ECG.

Assim, da análise destes dados, poder-se-á recomendar:

- uma maior aposta na formação de docentes das ESE na área da ED/ECG, quer ao nível das temáticas, das metodologias e dos recursos;
- um reforço das tipologias de formação de maior duração e, conseqüentemente, de maior profundidade;
- uma maior exploração do conceito de ED/ECG no âmbito de formações futuras com estes públicos;
- uma maior atenção, a nível institucional, à facilitação de espaços e tempos para o trabalho colaborativo;
- a criação de equipas de ED/ECG dedicadas ao desenvolvimento destas áreas dentro de cada uma das instituições;
- uma maior aproximação destes públicos à ENED, nomeadamente através do reforço da comunicação deste quadro estratégico junto das ESE.

# Anexos

---

*Anexo 1. Questionário de recolha de dados para mapeamento do que se está a realizar em cada ESE.*